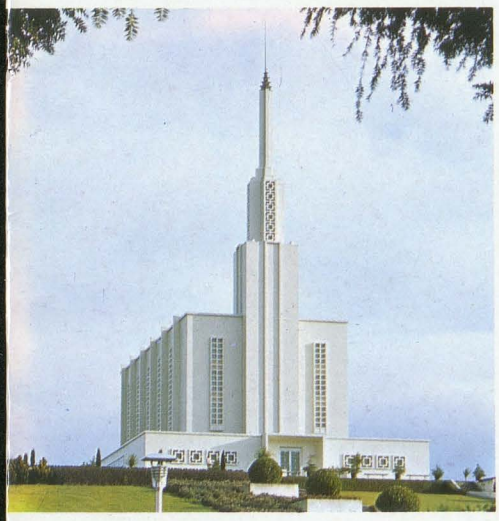


A Liahona 26/9 setembro 1973











É um equívoco o homem achar que se pode comprazer seguidamente em coisas boas e más ao mesmo tempo. Há muitos séculos já dizia Jesus que homem algum "pode servir a dois senhores" — pois, ou amará um e desprezará o outro, ou amará este em detrimento daquele. O Apóstolo Tiago salienta a importância de se escolher sempre o certo ao errado, declarando àqueles que tentam satisfazer a ambos: "O homem de coração pobre é inconstante em todos os seus caminhos." (Tiago 1:8)

Escolher preferindo o bem ao mal e o certo ao errado é a realização suprema da vida, e em assim fazendo o homem torna-se a obra-prima do Criador e cumpre os propósitos básicos de sua provação mortal. Um dos profetas antigos disse o seguinte a respeito: "... o que governa o seu espírito (é maior) do que o que toma uma cidade." (Prov. 16:32)

Élder Alvin R. Dyer
Assistente do Conselho dos Doze

GM
M205.51
L694P
v.26
1973

Neste Mês

O GOVERNO DA LEI 4
Presidente Marion G. Romney

O REBANHO DO PASTOR 6
Curtis E. Ledbetter

A ORIGEM DIVINA DE NOSSAS ESCRITURAS 14
James R. Clark

A VISITA DO PRESIDENTE LEE 18
John A. Tvedtnes

DESISTA DE MIM 20

VÁLVULAS ELETRÔNICAS 21

PERGUNTAS E RESPOSTAS 22
Victor L. Brown

O SHOW DE TALENTOS 23
Vivian Bartholomew

ELIAS, UM HOMEM DE DEUS 26

PARA DIVERTIR 28

VAMOS VER QUEM ACHA? 30
Judy Capener

ADMOESTAÇÕES PARA O SACERDÓCIO DE DEUS 31
Presidente Harold B. Lee

O SACERDÓCIO E SUA PRESIDÊNCIA 38
Presidente N. Eldon Tanner

MAIS OUTRO PROFETA NOS FOI CONCEDIDO 43
Élder Mark E. Petersen

TEMPO PARA FALAR 47
George D. Durrant

A Liahona 26/9 setembro 1973

Publicação Mensal d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Harold B. Lee
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE
Spencer W. Kimball
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Hugh B. Brown
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie

COMITE DE SUPERVISÃO
J. Thomas Fyans, Diretor-Gerente de Comunicações Internas; John E. Carr, Diretor de Distribuição e Tradução; Doyle L. Green, Diretor de Revistas da Igreja; Daniel H. Ludlow, Diretor de Materiais de Instrução.

EDITOR
Larry Hiller

EDITOR RESPONSÁVEL
Osiris G. Cabral

REDATOR
Wilson R. Gomes

A LIAHONA — Edição brasileira do "The Unified Magazine" d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas de Oficinas Impressôras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "The Unified Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, suéco, taitiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Godoy Ltda., R. Abolição, 263. Impressa pela Editôra Gráfica Lopes, R. Francisco da Silva Prado, 172, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "The Unified Magazine". Colaborações espontâneas e matéria dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079 São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: Cr$ 15,00; para o exterior, simples: US$ 3,00; aérea: US$ 7,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 1,50; exemplar atrasado: Cr$ 1,80. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

O Governo Da Lei



"Mensagem da Primeira Presidência"

Presidente Marion G. Romney

Segundo conselheiro na Primeira Presidência

Diz o Senhor que "há uma lei irrevogavelmente decretada nos céus, desde antes da fundação deste mundo, na qual se baseiam todas as bênçãos.

"E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei na qual a bênção se baseia." (D&C 130:20-21)

Por essa declaração parece-nos que não pode haver nenhum progresso permanente, seja qual for o campo ou lugar, a não ser pela obediência à lei vigente. Sabemos que assim é nos céus, pois que o Senhor afirmou:

"...aquele que é governado pela lei — é também preservado pela lei e por ela aperfeiçoado e santificado.

"Aquele que transgride a lei, e não a obedece, mas antes procura ser para si mesmo a lei, preferindo estar em pecado, e nele permanece inteiramente, esse não pode ser santificado pela lei, nem pela misericórdia, justiça ou julgamento...

"Pois... o juízo está diante da face daquele que se assenta sobre o trono e governa e executa todas as coisas.

"E... a todas as coisas deu uma lei, pela qual se movem em seu tempo e em suas estações;

"E os seus caminhos são fixos, sim, os caminhos dos céus e da terra, os quais abrangem a terra e todos os planetas. (D&C 88: 34-35, 40,42-43)

Esta Escritura nos diz que todas as coisas na organização de Deus, mesmo as aparentemente inanimadas, obedecem às leis pelas quais são regidas.

"...a terra (por exemplo), obedece à lei de um reino celeste, pois realiza o propósito da sua criação e não transgride a lei." (D&C 88:25)

"Pois,... ela será coroada com glória, sim, com a presença de Deus, o Pai;

"Para que os corpos que forem do reino celestial a possuam para todo o sempre;...

"E aqueles que não forem santificados através da lei que vos dei, a lei de Cristo, hão de herdar outro reino...

"Pois aquele que não pode obedecer à lei do reino celestial, não pode suportar a glória celestial.

"E aquele que não pode obedecer à lei do reino terrestre, não pode suportar a glória terrestre.

"E aquele que não pode obedecer à lei do reino teleste, não pode suportar a glória teleste..." (D&C 88:19-24)

Quão abençoados são os santos dos últimos dias por saberem pela palavra revelada de Deus que no mundo vindouro não haverá lugar

para capricho ou inconstância; que é irrevogável o governo da lei; que toda alma será recompensada de acordo com a lei obedecida; que toda lei divina é tão imutável quanto a lei da gravidade; que ela é a mesma ontem, hoje e eternamente; que o julgamento será misericordioso, porém sem jamais ferir a lei, nem roubar a justiça. Os santos dos últimos dias são abençoados não só por terem esse conhecimento do "governo da lei"; mas duplamente abençoados por conhecerem e entenderem as leis pelas quais hão de ser julgados.

À luz do nosso conhecimento da "lei perfeita da liberdade" (Tiago 1:25), quão imprevidente, quão tolo, quão trágico não seria se falhássemos em obedecer a essa lei.

A "lei de Cristo" não tem limites. Ela concerne não só aos regulamentos que nos regerão após a morte, como também à lei da natureza aqui e agora — local, nacional e internacional.

O santo dos últimos dias deveria obedecer estritamente às leis do governo sob o qual vive. Por nossa própria declaração de fé estamos comprometidos a fazê-lo, pois apregoamos ao mundo que "cremos na submissão aos reis, presidentes, governadores e magistrados, como também na obediência, honra e manutenção da lei". (12.ª Regra de Fé)

Isto, nós o fazemos em concordância com o mandamento do Senhor:

"Que nenhum homem desobedeça às leis da terra, pois o que guarda as leis de Deus não tem necessidade de desobedecer às leis da terra.

"Portanto, sede sujeitos aos poderes estabelecidos até que reine aquele cujo direito é reinar, e subjugue todos os inimigos debaixo de seus pés." (D&C 58:21-22)

"(O princípio da) autoridade civil é de origem divina. Ela pode ser mais ou menos adaptada às necessidades do homem; mais ou menos justa e benevolente, mas, mesmo na pior das hipóteses, é melhor que a anarquia. Os movimentos revolucionários que visam a abolição do governo em si, são contrários à lei de Deus..." **(Doctrine and Covenants Commentary**, [Deseret Book Co., 1954], p. 339)

Quando o "governo da lei" deixa de existir, seja numa família, numa comunidade, num estado ou nação, passa a reinar o caos.

Os reinos do céu estarão livres do caos, porque neles não haverá ninguém que não obedeça às respectivas leis por sua livre e espontânea vontade.

O santo dos últimos dias deve obedecer estritamente a toda e qualquer lei de Deus, inclusive as leis constitucionais do país em que vive, e isto com sinceridade e boa vontade.

Nestes dias de decadência moral e crescente desrespeito à lei, seria proveitoso todos nós fazermos um exame e verificação de nossa própria conduta frente aos Dez Mandamentos, que são não só as leis básicas de Deus, mas constituem também os fundamentos da lei secular judaico-cristã.

"Não terás outros deuses diante de mim.

"Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem embaixo na terra, nem nas águas debaixo da terra.

"Não tomarás o nome do Senhor teu Deus, em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão.

"Lembra-te do dia do sábado, para o santificar.

"Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou: portanto abençoou o Senhor o dia do sábado, e o santificou.

"Honra a teu pai e a tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.

"Não matarás.

"Não adulterarás.

"Não furtarás.

"Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

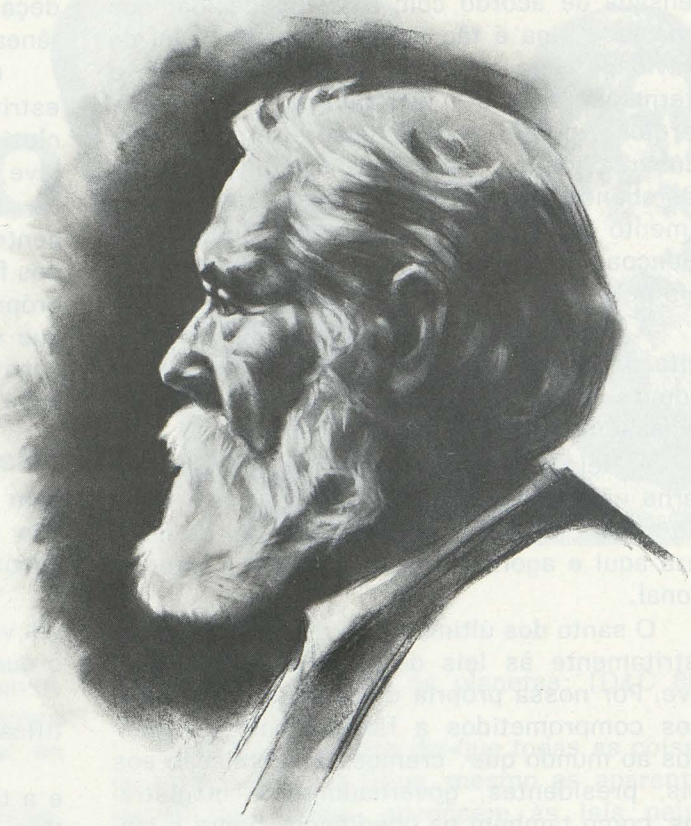
"Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem cousa alguma do teu próximo." (Êxodo 20:3-4, 7-8, 11-17)

A estrita obediência a estas leis no espírito do primeiro e grande mandamento "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento e (do) segundo semelhante a este...: Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mateus 22:37,39) — ajudar-nos-á a obedecer à lei do país e à lei celestial dos céus no que tange à mortalidade.

O Rebanho Do Pastor

Curtis E. Ledbetter

Professor-assistente de história e doutrina da Igreja. Universidade Brigham Young.



Durante seu ministério terreno, nosso Salvador Jesus Cristo conheceu grande número de pessoas das mais diversas condições sociais. Tais pessoas formaram opiniões vitais a respeito dele que resultaram em ações que determinariam o curso de seus destinos eternos. Seguem breves relatos sobre algumas dessas pessoas indelevelmente ligadas aos quatro evangelhos do Novo Testamento, devido à sua associação com o Salvador e de sua resposta à mensagem do Evangelho.

ANDRÉ

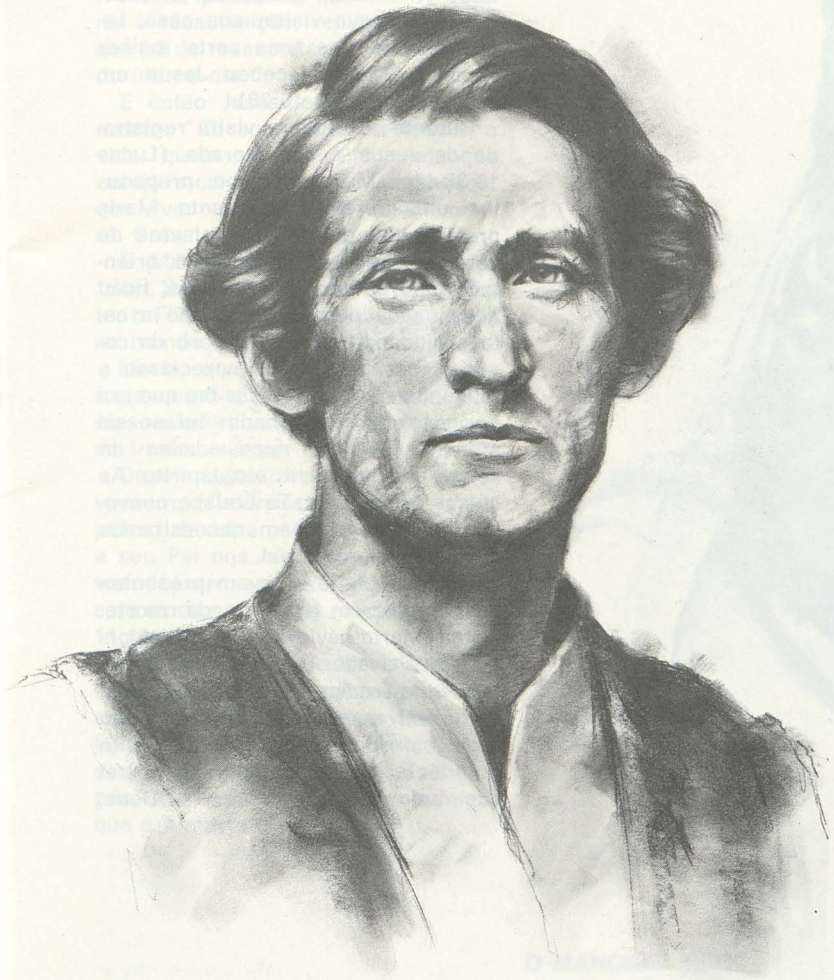
Algum tempo depois do batismo de Jesus no Rio Jordão, João Batista conversava com André e um seu companheiro, e ambos o aceitavam como um profeta de Deus. Subitamente apareceu Jesus vindo em direção deles e João Batista, vendo-o, declarou: "Eis aqui o Cordeiro de Deus." André saiu da experiência com o testemunho de que Jesus era o Cristo e dali por diante seguiu o Mestre. (João 1:35-37)

André, exultante por ter descoberto o Messias, foi correndo dar as boas novas ao seu irmão Simão. "Achamos o Messias..." anunciou. Não havia ali nenhum resquício de vacilação na fé, de reserva no testemunho, de convicção hesitante. André tinha certeza. Havia tomado sua decisão e comprometera-se inteiramente para com o Senhor. E por causa disto pôde levar a Jesus o seu irmão, Simão Pedro. (João 1:38-42)

André levou mais gente a Cristo. Tendo-se reunido uma grande multidão para ouvir Jesus pregar, o Senhor se deu conta de que estavam com fome e perguntou: "Onde compraremos pão para estes comerem?", ao que André respondeu: "Está aqui um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos..." André literalmente levou o garoto a Jesus, e este multiplicou os pães e os peixes para alimentar a multidão. (João 6:1-14)

Já perto do fim do ministério mortal de Jesus, após sua entrada triunfal em Jerusalém dias antes da sua crucificação, Filipe foi procurado por alguns gregos que queriam ver Jesus. Filipe imediatamente procurou André, e juntos levaram os gentios interessados à presença do Senhor. (João 12:20-24)

Desde o primeiro momento de sua associação com Jesus, André parece ter tido um chamado permanente — levar outros a Cristo.



JOÃO. O BEM-AMADO

João, filho de Zebedeu, era o irmão de Tiago. (Mateus 4:21) Sua mãe, Salomé, parece ter sido uma irmã de Maria, a mãe de Jesus. (Mateus 27:56, João 19:25)

João, um adepto de João Batista, foi provavelmente o discípulo não identificado que se achava em companhia de André quando o Batista declarou que Jesus era o Cordeiro de Deus. (João 1:35-40)

Mais tarde, ele e seu irmão Tiago foram convidados por Jesus a largar as redes de pesca para o seguirem. (Mateus 4:21-22) No devido tempo João foi chamado e ordenado como apóstolo. (Mateus 10:2)

Jesus chamava Tiago e João de Boanerges, os filhos do trovão, evidentemente por causa do temperamento deles. (Marcos 3:17) Foi João que censurou o homem que expulsava demônios em nome de Cristo, tendo que ser repreendido pelo Senhor. (Lucas 9:49) E quando Jesus foi rejeitado na aldeia samaritana, foi novamente ele quem quis invocar o fogo dos céus sobre eles. (Lucas 9:52-56) Noutra ocasião, quando ainda não tinha uma visão real do Evangelho, acompanhou a mãe e o irmão para pedirem um lugar de honra ao lado de Jesus no seu reino. (Mateus 20:21; Marcos 10:37-40)

Contudo, João foi um dos três apóstolos escolhidos pelo Senhor para estar com ele quando ressuscitou da morte a filha de Jairo. (Marcos 5:37-43) Por ocasião da transfiguração, o Salvador, Moisés e Elias conferiram as chaves do Sacerdócio a Pedro, Tiago e João. (Marcos 9:2-10) Na última Ceia, João ocupou o lugar ao lado de Jesus. (João 13-23) E quando foi ao horto sofrer a agonia, Jesus fez-se acompanhar de Pedro, Tiago e João. (Marcos 14:32-34)

O tratamento preferencial concedido a João tinha razão de ser, pois que o discípulo amado seguiu o Salvador ao palácio do sumo-sacerdote depois de Jesus ter sido preso no Jardim do Getsêmani, manifestando assim sua coragem e fidelidade a Cristo. (João 18:15)

João foi o único dos Doze, presente à crucificação, segundo as Escrituras; e quando Jesus entregou sua mãe aos cuidados dele, João aceitou a responsabilidade (João 19:26-27)

À semelhança de seu irmão Tiago, mostrava um zelo ardente em tudo que empreendia, estando pronto a enfrentar a morte pelo Mestre. (Mateus 20:24) Mostrava-se extremamente doutrinável e desejava acima de tudo estar em concordância com a vontade do Senhor.

Ele e Pedro foram mandados pelo Senhor a Jerusalém para preparar a refeição pascal antes da Última Ceia.

Através do poder transformador de Cristo, João tornou-se um homem abnegado, amoroso e terno; um homem de grande visão espiritual, índole amorosa e profunda compaixão.

Proclamar o amor de Cristo pelo homem foi a missão de João. Expressou o desejo de ter uma vida mais longa a fim de levar mais almas ao Senhor. Por isso, segundo o que pediu, recebeu a promessa de que ficaria na terra até a segunda vinda do Senhor. (João 21:20-24; DeC 7.1-3; III Néfi 28:6-10)



MARIA E MARTA

Maria e Marta, que viviam na vila de Betânia com seu irmão Lázaro, eram ternamente afeiçoadas a Jesus, que costumava visitar sua casa. Lucas declara que uma certa mulher chamada Marta recebeu Jesus em sua casa. (Lucas 10:38)

Durante a primeira visita registrada de Jesus à sua morada (Lucas 10:38-42), Marta desejou prepararlhe uma refeição, enquanto Maria preferiu deleitar-se nas palavras de verdade que ele falava. Marta, orientada para os serviços pesados, ficou desanimada porque Maria não a estava ajudando com o preparo da comida. E embora Jesus apreciasse a diligência de Marta, disse-lhe que era perigoso dar demasiada ênfase ao atendimento das necessidades do corpo, em detrimento do espírito. As coisas temporais são úteis e convenientes, mas também necessitamos do alimento espiritual.

Marta e Maria estavam presentes quando Lázaro levantou da morte. Antes, Marta havia corrido ao encontro do Salvador para contar-lhe da morte do irmão. "Senhor, disse ela, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido". E acrescentou com grande fé: "Mas também agora sei que tudo quanto pedires a Deus,

NICODEMOS

Jesus havia acabado de completar a primeira purificação do templo. À noite Nicodemos, um fariseu e membro do Sinédrio, foi ter com Jesus e disse: "Rabi, bem sabemos que és Mestre, vindo de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazer se Deus não for com ele." (João 3:2)

Respondendo com palavras que iam diretamente ao ponto, Jesus disse:

"Aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus." (João 3:5)

Esse ensinamento era novo e estranho para Nicodemos. Jesus disse-lhe ainda que se não acreditasse nos primeiros princípios do Evangelho não haveria de crer nas maravilhas da eternidade. Depois daquela entrevista noturna, Nicodemos não poderia permanecer indiferente.

Tempos depois, em uma reunião do Sinédrio em que Jesus estava sendo acusado de impostor, Nicodemos corajosamente perguntou se a lei condenava um homem antes que fosse ouvido. (João 7:50-52) Embora Nicodemos mostrasse um pouco de coragem a esta altura, seus pares o criticaram por defender Jesus.

Após a morte de Jesus, Nicodemos tomou quase cem arráteis (um pouco mais de 45 Kg — N. do T.) de mirra e aloés e foi ajudar na preparação do corpo de Jesus para o sepultamento. (João 19:39)

Até que ponto Nicodemos tornou-se um valoroso discípulo de Cristo não sabemos. Mas se levou em consideração o conselho de Jesus, então Nicodemos pode ter tido um princípio de vida espiritual naquela noite em que Jesus lhe disse que precisava nascer de novo.



Deus to concederá".

Jesus respondeu-lhe: "Teu irmão há de ressuscitar."

Marta, pensando que ele se referia à ressurreição, replicou: "Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia."

E então Jesus lembrou-lhe gentilmente: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto viverá; E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?" (João 11:25-26)

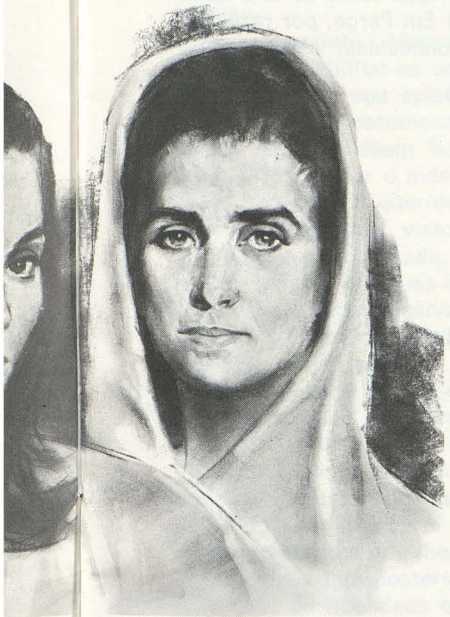
E Marta respondeu cheia de fé: "Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo." (João 11:27)

Maria, que tinha um testemunho forte como o de Marta, reuniu-se a eles e chorou de pesar pela perda do irmão, e Jesus chorou também.

Depois Jesus mandou que removessem a pedra que fechava o sepulcro de Lázaro; e, após ter orado a seu Pai nos céus, clamou em alta voz: "Lázaro, sai para fora." E Lázaro saiu ainda envolto na mortalha. (João 11:18-44)

Que grande fé a de Maria e Marta, cujos corações transbordavam de amor e adoração por seu Senhor e Salvador, o qual subjugaria todos os seus inimigos calcando-os sob os pés, até mesmo o último inimigo, que é a morte e inferno.





O MANCEBO RICO

Certo jovem, dono de muitas características favoráveis, ao saber da aproximação de Jesus, foi correndo para junto dele e prostrou-se a seus pés. Isto requeria sinceridade e coragem. E como lhe parecia ter vivido em estrita obediência a todas as leis que conhecia, pôde responder inequivocamente: "Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade."

Aparentemente tinha tudo a seu favor. Mas a este moço rico, devoto e moralmente limpo faltava uma coisa — um comprometimento sem reservas a Jesus Cristo.

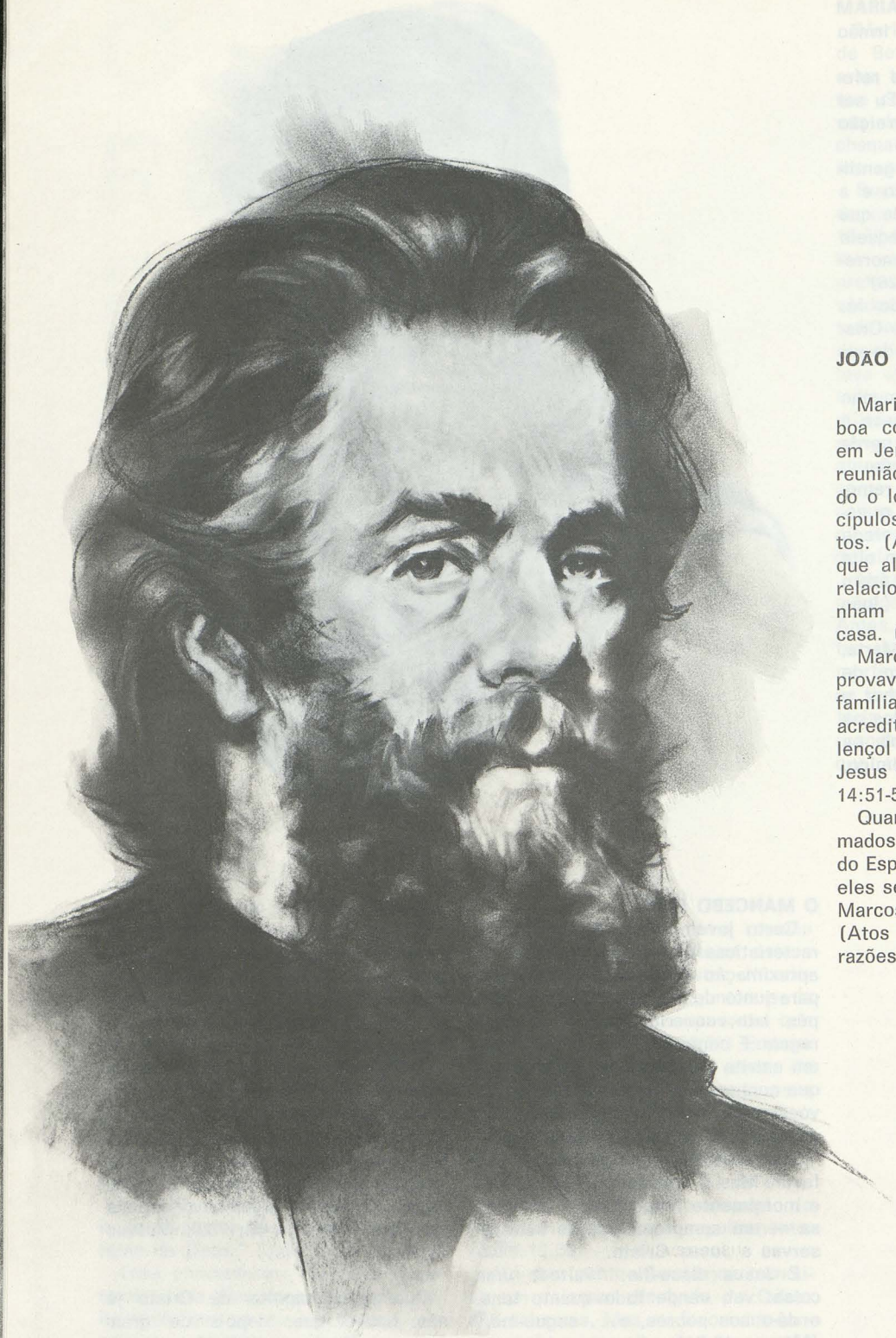
E Jesus disse-lhe: "Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e... segue-me." (Marcos 10:21)

E por causa dessa falha, ele não foi capaz de seguir o Salvador a qualquer custo, e saiu andando muito triste.

Embora sentisse que Jesus estava certo, continuava apegado às suas riquezas terrenas. Sua mente hesitava entre dois padrões de valores. Por bom que fosse, seu coração continuava fixo nas coisas deste mundo em lugar de apegar-se às coisas de Deus.

O Salvador requer a alma inteira com um olho fito unicamente na sua glória, a disposição de abandonar tudo que possa obstar obediência total. E o moço rico afastou-se por ser incapaz de pagar o preço da vida eterna. O mundo significava demais para ele. (Marcos 10:17-27; Mateus 19:16-30)

Quantos discípulos de Cristo já não houve que, depois de grandes experiências espirituais em que reconheceram Jesus como o Salvador da humanidade, não tiveram a fortaleza de servi-lo sem qualquer reserva?



JOÃO MARCOS

Maria, mãe de Marcos, vivia em boa condição econômica. Sua casa em Jerusalém servia como lugar de reunião dos santos e talvez tenha sido o local em que Jesus e seus discípulos realizaram a última ceia juntos. (Atos 12:12-17). Pode bem ser que alguns dos tocantes incidentes relacionados com Pentecostes tenham ocorrido igualmente naquela casa. (Atos 1:13)

Marcos veio a conhecer Cristo provavelmente por intermédio de sua família. Alguns estudiosos bíblicos acreditam que o moço envolto num lençol que presenciou a prisão de Jesus foi o próprio Marcos. (Marcos 14:51-52)

Quando Paulo e Barnabé foram chamados e designados, pela influência do Espírito Santo, a partir em missão, eles se fizeram acompanhar por João Marcos, um rapaz cheio de fé e zelo. (Atos 12:25) Em Perge, por razão ou razões desconhecidas, João Marcos

apartou-se deles e voltou para Jerusalém. (Atos 13:13) Paulo, todavia, achava que não havia escusa para o retorno de Marcos; sua desaprovação era tão forte que não quis levá-lo numa segunda viagem. (Atos 15:37-41) Então Paulo levou consigo Silas, e Marcos acompanhou Barnabé a Chipre.

A próxima notícia que temos de Marcos, mostra-o em companhia de Pedro como homem já bem mais maduro, aparentemente. Tornara-se um santo intrépido, dedicado, fiel. A confiança e afeição existente entre Pedro e Marcos era tão profunda que aquele escrevia: "A vossa co-eleita (a igreja) em Babilônia vos saúda, e meu filho Marcos." (I Pedro 5:13) Ele se provara tão digno que vivia com Pedro como seu companheiro e secretário. E em virtude dessa convivência é que foi capaz de escrever o relato, acredita-se, que nos foi transmitido como o Evangelho de Marcos.

Aparentemente Marcos também conseguiu reabilitar-se aos olhos de Paulo, pois em sua epístola aos colossenses, este recomenda à congregação que lhe dêem boa acolhida. (Col. 4:10) Se for o mesmo Marcos, Paulo parece ter querido assegurar que não fosse mal visto por causa de sua conduta passada, pois provara a si mesmo por suas obras.

Em sua última missiva quando já antevia o martírio, Paulo escreveu estas tocantes palavras a Timóteo: "Toma Marcos, e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério." (II Tim. 4:11)

Quando confinado na solidão de uma cela aguardando sua execução, Paulo quis ter Marcos a seu lado — o mesmo Marcos que lhe causara desaponto mas que posteriormente dera provas de fidelidade e lealdade.



JUDAS ISCARIOTES

O nome **Judas** vem do grego pois em hebraico seria **Judá,** que significa literalmente "Deus seja louvado". Mas, por causa da traição de um único homem, o nome tornou-se sinônimo de perfídia e falsidade.

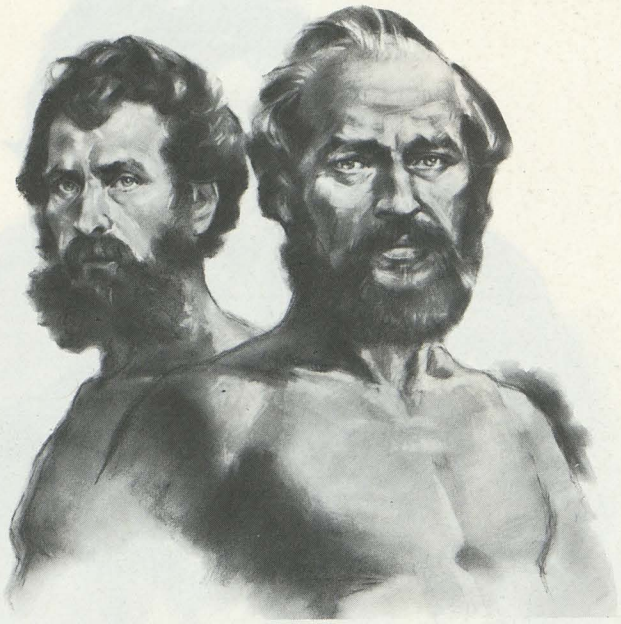
Judas era natural de Kerioth, no sul da Judéia, e portanto o único não-galileu entre os Doze. Como pôde Judas, depois de ter convivido com Jesus por três anos e sentir seus pés sendo lavados pelo Mestre, sair daquele cenáculo para trair o seu Senhor pelo preço de um escravo? Porventura não havia escutado os ensinamentos do Senhor? Não ouvira suas orações? Não testemunhara os milagres? Não pregara o reino de Deus juntamente com os outros discípulos?

A perfídia de Judas para com o Senhor provavelmente não foi coisa de momento. Deve ter sido resultado de um processo dia-a-dia, passo-a-passo.

Os demais apóstolos aparentemente não suspeitavam de Judas. Ele foi eleito tesoureiro dos Doze, o que implica certamente confiança por parte deles. Quando lá no cenáculo Jesus falou: "... um de vós me há de trair", um por um perguntou-lhe: "Porventura sou eu, Senhor?" Mas Jesus sabia quem era. Ele o sabia desde o instante em que o primeiro pensamento de ressentimento passou pela mente de Judas. (Mat. 26: 17-25)

João, o bem-amado, voltando ao passado, escreveu: "...ele... era ladrão e tinha a bolsa, e tirava o que ali se lançava." (João 12:6) Deve ter havido algum motivo para tal declaração, mas quem sabe se só mais tarde é que foi percebido.

Judas tinha o seu arbítrio; escolheu confiar mais em si mesmo do que no Salvador e por isso "entrou nele Satanás". (João 13:27) O pecado que realmente apagou a centelha espiritual em Judas não foi seu enganoso sistema de valores, nem tampouco a traição por trinta peças de prata, mas o de não voltar-se ao Senhor com coração genuinamente arrependido. Ele não deu ao Salvador a oportunidade de perdoá-lo. Dizem as Escrituras: "E, tendo Judas tomado o bocado, saiu logo. E era já noite." (João 13:30) E desde então tem sido noite para Judas.



OS DOIS MALFEITORES

Jesus não foi crucificado só — eram três as cruzes erguidas no Calvário. Foram três os crucificados, ficando Jesus entre dois malfeitores — um estudo de contrastes.

Enquanto a multidão zombava, os principais escarneciam e os soldados lançavam sortes, os fariseus gritavam motejando: "Aos outros salvou, salve-se a si mesmo, se este é o Cristo, o escolhido de Deus". Então um dos malfeitores fez coro com os escarnecedores, dizendo: "Se tu és Cristo, salva-te a ti mesmo, e a nós."

O outro malfeitor, porém, o repreendeu: "Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação? E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez.

"E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino.

"E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso." (Lucas 23:34-43)

O primeiro não tinha interesse no reino de Deus. Suas palavras não revelam nenhuma preocupação com Deus, arrependimento, perdão, retidão. Seu sofrimento resultava da situação em que estava e não do que era — ele maldizia a vida como uma fraude. Tal homem preferia amaldiçoar a vida a arrepender-se e ser perdoado, conhecendo o poder transformador de Deus. Confrontado com sua cruz, reagiu com amargura e rebelião ainda maiores.

O segundo, por outro lado, de alguma forma se deu conta de quem Jesus realmente era. Conseqüentemente teve certa percepção das coisas que mais importam na vida. Ele sabia que tinha feito mal e que era o único responsável pelo que lhe acontecia. E por reconhecer sua culpa, foi capaz de ver a justiça e misericórdia de Deus. Seu sofrimento não decorria apenas da situação, em que se encontrava, mas do reconhecimento de sua condição como pessoa. Tal experiência supliciante o levou ao remorso, o qual provocou a promessa de Jesus: "Hoje estarás comigo no Paraíso."

Dois homens sofrendo na cruz tomaram sua decisão. A decisão de um conduziria a mais amargura e dor; a decisão do outro lhe traria perdão e a esperança de uma vida melhor no mundo vindouro.

MARIA MADALENA

Maria Madalena tornou-se útil seguidora do Salvador; juntou-se ao pequeno grupo de discípulos mais achegados de Jesus, e servia-o com seus recursos. (Marcos 16:9; Lucas 8:1-3)

Por ocasião da sua crucificação, quando Jesus necessitou da presença confortante de seus seguidores, Maria Madalena foi uma das mulheres que o assistiu. (Marcos 15:40-41) Ela também presenciou o sepultamento de Jesus. (Marcos 15:47)

Na madrugada do primeiro dia da semana, Maria Madalena foi até o sepulcro com a intenção de ungir o corpo e enrolá-lo apropriadamente, expressando o seu pesar. (Marcos 16:1) Mas vendo que a pedra havia sido afastada, imediatamente voltou para a cidade a fim de avisar Pedro e João de que o corpo do Mestre havia sido levado embora. (João 20:1-2) Depois seguiu os dois apóstolos que foram correndo para o sepulcro. Os apóstolos acabaram por ir embora desconsolados, mas ela ficou ali chorando.

Então ouviu uma voz que julgou ser do hortelão, dizendo: "Mulher, por que choras? A quem buscas?"

Ela respondeu: "Senhor, se tu o levaste, dize-me onde o puseste, e eu o levarei."

Quando então Jesus a chamou pelo nome, ela o reconheceu e, voltando-se para ele, falou: "Raboni", (que quer dizer Mestre).

"Não me detenhas," disse Jesus, "porque ainda não subi para meu Pai; mas vai para meus irmãos e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus." (João 20:14-18)

Quão apropriado que fosse ela o primeiro mortal a saber que seu Mestre crucificado, Jesus de Nazaré, havia ressuscitado da morte.



A Origem Divina De Nossas Escrituras

Cada uma das quatro obras-padrão tem uma rica história, ilustrando o amor do Pai Celestial por seus filhos.

James R. Clark

Nosso Pai Celestial ama seus filhos — vale dizer, toda a humanidade — e isto desde o princípio dos tempos. Como Pai onisciente e sensato, ele sabia que os conselhos e ensinamentos dados verbalmente seriam facilmente esquecidos pelo homem ou se perderiam, causando sofrimento imensurável a seus filhos.

Desde os primórdios da existência do homem nesta terra, portanto, ele vem encorajando, sim, ordenando a seus profetas que escrevam suas instruções e orientação para que possam ser largamente disseminadas e usufruídas livremente.

Muitos escritos antigos estão encerrados nas quatro obras-padrão de Escrituras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a par de novas revelações concedidas aos profetas desta dispensação.

Estas obras-padrão são a Bíblia, o Livro de Mórmon, a Pérola de Grande Valor e Doutrina e Convênios.

Cada uma delas tem uma rica história, e o fato de gozarmos o privilégio de desfrutar de seus ensinamentos nesta dispensação, atesta, de maneira clássica, o amor do Pai Celestial por seus filhos.

Ao levarem a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo a toda a humanidade, os missionários da Igreja utilizam audaciosamente tanto o Velho como o Novo Testamento como chegaram até os nossos dias, pois eles sabem que o Evangelho foi ensinado nos tempos antigos, antes e depois da época de Cristo. Afirmam eles:

"Para o santo dos últimos dias, Jesus é o Cristo, o Unigênito, o Filho de Deus, um membro da Trindade. Todas as Escrituras modernas o comprovam, e as legítimas Escrituras antigas nada subtraem dessa verdade eterna e tampouco a destroem." (J. Reuben Clark Jr., **Our Bible** [Bookcraft, 1954] p. 26)

Com referência às instruções de Deus dadas a Adão, o "primeiro de todos os homens" (Moisés 1:34), a seus filhos Abel e Sete, e a seu neto Enos, escreveu Enoque, um profeta da época:

"Então começaram estes homens a invocar o nome do Senhor, e o Senhor os abençoou.

"E havia um livro de lembranças no qual se registrava no idioma de Adão, porque a todos que invocaram a Deus era concedido escrever por espírito de inspiração.

"E por ele seus filhos foram ensinados a ler e a escrever, possuindo uma linguagem pura e incorrupta." (Moisés 6:4-6)

O registro completo de Enoque ainda está para ser restaurado (Ver D&C 107:57), porém dispomos de um vislumbre do tipo de Escritura do tempo de Enoque pelos extratos suplementares de seus escritos e profecias restaurados por intermédio de Joseph Smith em dezembro de 1830:

"E a morte veio sobre nossos pais; não obstante, os conhecemos, e não podemos negar, e ao primeiro de todos conhecemos, até mesmo a Adão.

"Porque escrevemos um livro de lembranças entre nós, de acordo com o modelo dado pelo dedo de Deus; e foi dado em nosso próprio idioma." (Moisés 6:45-46)

Nos capítulos 12 a 24 do primeiro livro de Moisés, chamado Gênesis, encontramos um relato da vida e época de Abraão. Escrituras padrão do tempo de Abraão são mencionadas na tradução de uma cópia de sua autobiografia, feita por Joseph Smith de um antigo documento, através do espírito de revelação. Ali dizia Abraão:

"Mas tentarei, daqui em diante, delinear a cronologia que data desde mim ao princípio da criação, porque os relatos chegaram até minhas mãos, e os conservo até o presente." (Abraão 1:28)

Em 2.000 A.C. Abraão não só tinha em seu poder uma coleção de Escrituras — obras-padrão, se preferirem — mas via também a necessidade de preservá-las e transmiti-las a seus descendentes, ainda que tivesse que ser de forma resumida. Diz ele novamente:

"Mas os registros dos pais, mesmo os patriarcas, concernentes ao direito do Sacerdócio, o Senhor meu Deus preservou em minhas próprias mãos... e procurarei escrever algumas destas coisas, sobre este relato, para benefício de minha posteridade, que virá depois de mim." (Abraão 1:31)

As revelações modernas permitem um melhor discernimento a respeito da conservação de registros e Escrituras nos tempos de Moisés. Depois de Moisés ter quebrado as "duas tábuas do testemunho, tábuas de pedra, escritas pelo dedo de Deus" (Êx. 31:18) por causa do endurecimento de coração e iniqüidade de Israel (Ver D&C 84:19-27), Deus lhe disse:

"Lavra duas outras tábuas de pedra, como as primeiras; e eu escreverei sobre elas as mesmas palavras da lei que estavam nas primeiras tábuas, que tu quebraste; mas não serão segundo as primeiras, pois eliminarei de seu meio o sacerdócio; portanto, minha santa ordem e suas ordenanças não irão diante deles..." (Êxodo 34:1)

"E naquelas tábuas escreverei as palavras que estavam nas primeiras tábuas... salvo as palavras do eterno convênio do santo Sacerdócio, e as porás na arca. (Deut. 10:2. Versão Inspirada)

As revelações dadas a Joseph Smith, agora compiladas em Doutrina e Convênios e igualmente na Pérola de Grande Valor, dão-nos melhor visão de como realmente surgiu o Velho Testamento.

Quanto à origem do Novo Testamento, diz Lucas:

"Tendo pois muitos empreendido pôr em ordem a narração dos fatos que entre nós se cumprirem, segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram desde o princípio, e foram ministros da palavra, pareceu-me também conveniente descrevê-los a ti... havendo-me já informado minuciosamente de tudo desde o princípio." (Lucas 1:1-3)

João, no que foi talvez o último dos livros canônicos do Novo Testamento a ser escrito, testifica:

"Este é o discípulo que testifica destas coisas e as escreveu: e sabemos que seu testemunho é verdadeiro.

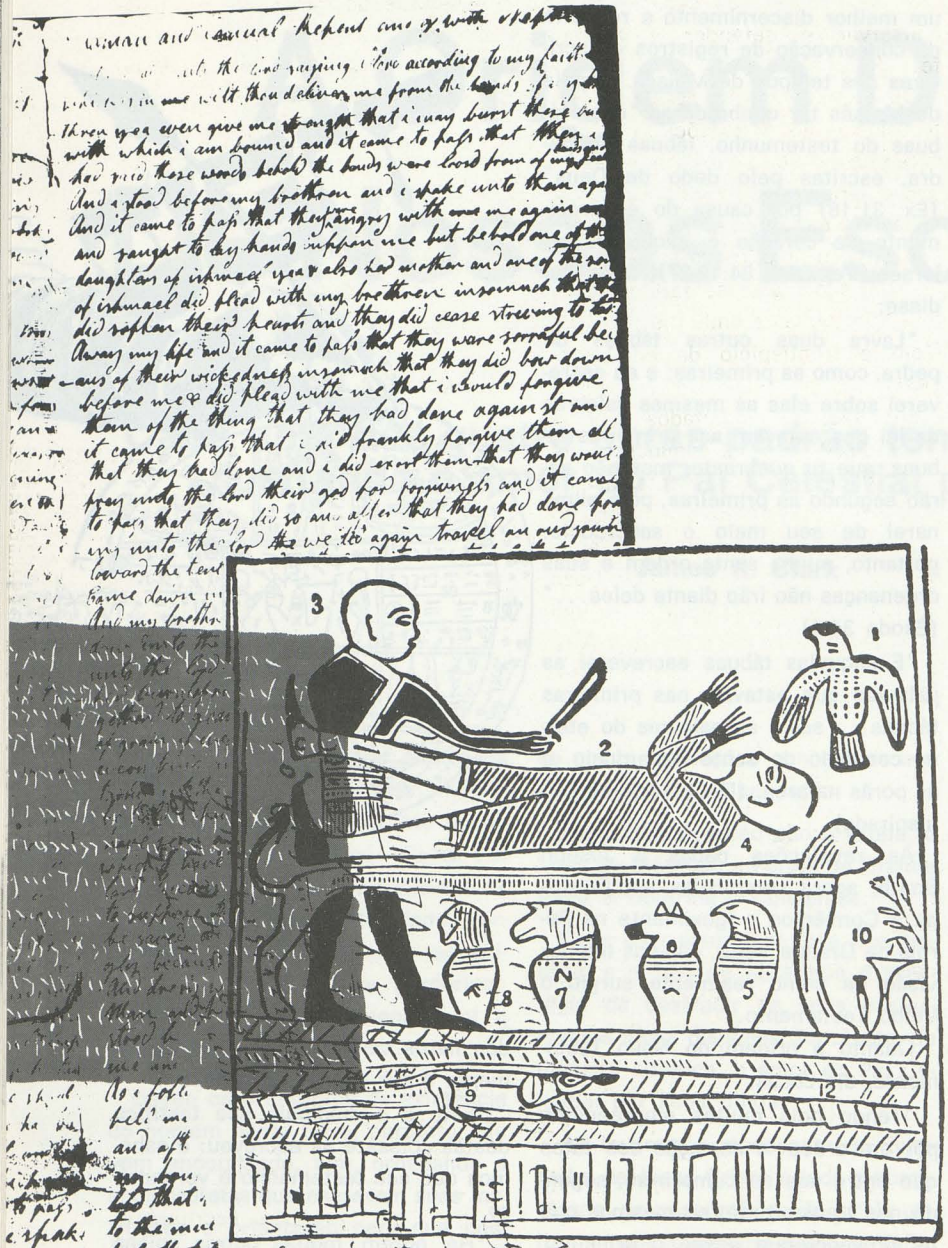
"Há, porém, muitas outras coisas que Jesus fez; e se cada uma das quais fosse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem." (João 21:24-25)

O livro de Doutrina e Convênios



1. Caracteres ampliados e estilizados do alfabeto hebraico e uma inscrição de antiga placa de pedra sobrepostos à reprodução do livro de Abraão (fac-simile 2).

Amostra de escrita inversa tirada de uma antiga inscrição em pedra; cópia de caracteres das placas do Livro de Mórmon feita por Joseph Smith (linhas em diagonal); fragmentos de uma cópia da tradução original do Livro de Mórmon das placas de ouro; fac-simile 1 do Livro de Abraão, mostrando um sacerdote idólatra tentando oferecer Abraão em sacrifício.



contém uma revelação adicional concernente a João, recebida por Joseph Smith em abril de 1829. Ele afirma que foi recebida pelo uso do Urim e Tumim, tendo sido traduzida de um pergaminho escrito e ocultado pelo próprio João. (Ver prefácio de D&C 7) O texto recomposto dá novo sentido e compreensão à declaração de João 21:22-23 de que João ficaria até que Cristo venha em sua glória.

Em fevereiro de 1832, enquanto "traduzia o Evangelho de S. João", Joseph Smith novamente se deu conta de que a transmissão da Bíblia estava longe de ser perfeita. Diz ele em seu diário:

"De várias revelações recebidas, tornava-se evidente que muitos pontos importantes concernentes à salvação do homem, haviam sido tirados da Bíblia, ou então perdidos antes de sua compilação." (DHC, vol. 1, p. 246)

A seguir registra uma visão que tivera, e testifica o fato de que "o documento é um transcrito dos registros do mundo eterno". (DHC, vol. 1, p. 252) O Presidente Joseph Fielding Smith, seu sobrinho-neto, assinala que a passagem que induziu essa visão foi João 5:25-29. (Ver **Church History and Modern Revelation,** [1953], vol. 1, p. 280)

A revelação moderna possuída pela Igreja e publicada para o mundo desvenda melhor a história de como se fez o Novo Testamento.

O segundo livro de Escrituras adotado e usado pela Igreja foi o Livro de Mórmon. A página título apresenta uma declaração sucinta da origem divina desse livro, expondo em essência que é um relato escrito por Mórmon, o qual se valeu principalmente dos informes contidos nos "anais do povo de Néfi". Declara ainda que o livro consiste primariamente de resumos dos anais de dois povos: o povo de Néfi e o povo de Jared; e

mais, que a interpretação dos registros deveria ser "pelo dom de Deus"; escrito para "mostrar aos remanescentes da Casa de Israel quão grandes coisas o Senhor fez a seus antepassados"; e escrito "para convencer ao judeu e ao gentio de que JESUS É O CRISTO, O DEUS ETERNO, manifestando-se a todas as nações".

Deus tem demonstrado repetidamente a universalidade de seu amor e preocupação pela humanidade. Em sua sabedoria e amor, deseja que todos os filhos seus tenham os conselhos dele preservados por escrito. Um profeta do Livro de Mórmon registrou esta declaração do amor universal de Deus para com a humanidade:

"Não sabeis que há mais que uma nação? Não sabeis que eu, o Senhor vosso Deus, criei todos os homens e que não me esqueço dos que habitam as ilhas do mar; e que governo nas alturas dos céus e embaixo na terra, e levo minha palavra aos filhos dos homens, sim, a todas as nações da terra?

"E isso eu faço para provar a muitos que sou o mesmo, ontem, hoje e para sempre...

"Porque ordeno a todos os homens, tanto no leste como no oeste, tanto no norte como no sul, e nas ilhas do mar, que escrevam as palavras que lhes falei; porque, pelos livros que forem escritos, julgarei o mundo, cada homem de acordo com as suas obras, conforme com o que está escrito." (II Néfi 29:7,9,11)

A Pérola de Grande Valor contém Escrituras restauradas de todas as principais dispensações do Evangelho de Jesus Cristo, dos tempos de Adão até Joseph Smith.

Este livro escriturístico foi publicado primeiro como folheto em 1851, na Inglaterra, pelo Éder Franklin D. Richards, do Conselho dos Doze, com o principal objetivo de facultar "aos que sinceramente crêem na missão divina do Profeta Joseph Smith" uma coletânea de "verdades preciosas como uma **Pérola de Grande Valor** que aumentarão sua capacidade de conservar e defender a sagrada fé..."

Dizia ele ainda que essa" excelente seleção das revelações, traduções e narrações de Joseph Smith se recomendaria por si mesma a todos os aplicados estudiosos das Escrituras, por detalhar muitos fatos importantes aos quais elas só fazem alusão, ou são totalmente omitidos..." (Prefácio e frontispício da edição de 1851)

Em 1878, nos Estados Unidos, Orson Pratt fez uma segunda compilação ligeiramente diferente, usando o mesmo título. Esta compilação foi mais tarde revisada pelo Élder James E. Talmage do Conselho dos Doze, sob a supervisão de um comitê indicado pela Primeira Presidência. A revisão foi aprovada pela Primeira Presidência e pelo voto da conferência geral semianual de outubro de 1902.

O Doutrina e Convênios contém revelações e instruções dadas por Deus através de três profetas modernos desta dispensação: Joseph Smith, Brigham Young e Wilford Woodruff.

A compilação dessa coletânea de instruções divinas foi iniciada em 1831, pelo menos. Algumas das revelações foram impressas primeiramente no **Evening and Morning Star,** periódico oficial da Igreja, em Independence, Missouri, em 1832. Em 1833 foi publicada nessa mesma cidade, uma coleção de revelações em forma de brochura sob o título de **Book of Commandments** (Livro de Mandamentos, N. do T.) A primeira edição do livro Doutrina e Convênios, composto de revelações de Joseph Smith selecionadas por um comitê especial, foi publicada em Kirtland, Ohio, em 1835. Edições subseqüentes incluiram revelações adicionais.

O prefácio foi dado por revelação durante uma conferência especial dos élderes da Igreja, a 1.º de novembro de 1831, e diz em parte:

"Escutai, ó povo da minha igreja, diz a voz daquele que habita no alto e cujos olhos estão sobre todos os homens; sim, na verdade vos digo: Escutai, ó povo de terras longínquas, e vós que habitais as ilhas do mar, escutai juntamente.

"Pois, na verdade, a voz do Senhor se dirige a todos os homens...

"Portanto, a voz do Senhor se dirige aos confins da terra, para que



3. Amostra da tradução hebraica do Livro de Mórmon: II Néfi, a começar do capítulo cinco.

todos os que quiserem possam ouvir...

"Para que a plenitude do meu Evangelho seja proclamada pelos fracos e humildes aos confins do mundo... (D&C 1:1-2,11,23)

O que foi dito nesta Escritura a respeito de Doutrina e Convênios apilca-se igualmente a todas as obras-padrão, pois nelas se encontra a plenitude do Evangelho. "... (examinai) as Escrituras porque... nelas (tendes) a vida eterna, e são elas que de mim testificam." (João 5.39)

A Visita Do Presidente Lee

John A. Tvedtnes



Há algum tempo chegavam-nos rumores da Cidade de Lago Salgado, porém mostrava-se difícil obter confirmação dos fatos. Finalmente, chegou o comunicado oficial em forma de breve telegrama assinado simplesmente "Hinckley". A notícia se espalhou célere entre os membros do grupo de Israel — "A vinda do Presidente Lee está confirmada. O Profeta visitará a Terra Santa." E assim, ali estávamos nós esperando na sala do aeroporto reservada especialmente às personalidades importantes, juntamente com os representantes dos Ministérios do Turismo, das Relações Exteriores e dos Assuntos Religiosos. Havendo menos de trinta santos dos últimos dias no país inteiro, a perspectiva de um encontro com o Presidente Harold B. Lee, Élder Gordon B. Hinckley e o Presidente Edwin Q. Cannon Jr., da Missão Suiça — e respectivas esposas — era motivo para excitação, para não dizer mais.

O Presidente Lee viera para percorrer os caminhos palmilhados pelo Salvador, durante uma breve viagem a diversos países e várias conferências da Igreja. O Presidente Cannon e esposa haviam sido convidados a se juntar ao grupo em Atenas e acompanhá-lo na visita à Terra Santa. (A Missão Suíça é responsável também pelos ramos no Oriente Médio).

Eu já encontrara o Presidente Lee antes, como era o caso de outros membros nossos — inclusive do nosso líder de grupo, David B. Gailbraith. Mas esta visita era diferente, pois agora ele vinha como o ungido do Senhor. Numerosas Autoridades Gerais da Igreja vieram à Terra Santa desde a visita de Orson Hyde em 1841, e diversos dos líderes atuais reuniram-se conosco em nossas reuniões sacramentais. Mas esta era a primeira vez que um presidente da Igreja nesta dispensação vinha à terra em que o cabeça da Igreja, nosso Senhor e Mestre, passou sua vida mortal.

No alvoroço e atropelo da recepção e apresentações oficiais, senti-me particularmente impressionado pelo espírito de humildade demonstrado por esse homem, objeto de todo aquele lufa-lufa. Estendendo a mão, ele dizia simplesmente:

— Olá, como vai? Sou o Irmão Lee.

"Irmão Lee" — um título tão simples, mas de alguma forma enaltecido. Pondo de parte o título de presidente da Igreja, preferiu apresentar-se no seu mais importante papel — o de um filho espiritual de Deus, um legítimo irmão de todos nós. Sua deferência para com o próximo transparecia constantemente na maneira cortês com que assistia a esposa em todos os momentos, mesmo quando fosse inconveniente para si mesmo. Numa das refeições em que serviram peixe, o Presidente Lee levantou-se da mesa — deixando seu prato esfriar — para tirar cuidadosamente as espinhas do peixe da esposa.

No decorrer das visitas aos lugares em que Jesus viveu e pregou, tanto o Presidente Lee como o Élder Hinckley ficavam ocasionalmente imersos em profunda meditação, muitas vezes com os olhos marejados, contemplando a missão daquele homem ao qual foram chamados a servir. Em várias ocasiões, o Presidente Lee procurou ignorar a presença barulhenta das chusmas de turistas que invadiam os lugares santos.

O Presidente Lee mostrou-se firme em suas convicções mas ao mesmo tempo disposto a ouvir as idéias alheias. O irmão Galbraith dirigia o carro que levava o Presidente Lee, o Élder Hinckley e respectivas esposas, explicando-lhes muitas coisas de interesse ao longo do caminho. A certa altura a Irmã Lee comentou:

— Querido, não ouvi uma palavra sua nos últimos quarenta minutos, — ao que ele replicou:

— É que eu aprendo muito mais escutando do que falando, meu bem.

Foi uma grande lição, e ele a deu não por palavras mas pelo exemplo, como um autêntico discípulo de Cristo. Aliás, ele nos deu o exemplo em muitas coisas. Uma noite, ao fim de um dia longo e estafante, o Presidente Lee sentiu-se tão indisposto que não conseguia dormir. Então recorreu ao Élder Hinckley e Presidente Cannon para que lhe dessem uma bênção, a qual lhe trouxe grande alívio. Eis aí um homem que toma o Sacerdócio pelo que realmente é — uma bênção de Deus para se fazer uso e não para ficar guardada até domingo de manhã.

O momento mais expressivo para nós, membros, foi a reunião com os três irmãos presidentes no Horto do Sepulcro em Jerusalém, no dia 20 de setembro. Seu forte testemunho de Jesus, prestado no lugar sagrado onde ele ressurgiu de entre os mortos, comoveu-nos criando em nós uma determinação maior de agir retamente. E como este é um dos aspectos essenciais do chamado de profeta, podemos em verdade testificar que Harold B. Lee é merecedor deste título.

Nessa ocasião o reduzido grupo de santos foi organizado oficialmente como Ramo de Jerusalém, cabendo ao Presidente Cannon pedir o voto de apoio. O Irmão Galbraith foi designado presidente do ramo pelo Presidente Lee, enquanto o Élder Hinckley designava a mim como primeiro conselheiro. Tenho recebido muitas bênçãos pelas mãos do Sacerdócio na Igreja, mas nenhuma tão inspiradora como a que me foi dada então. As palavras do Élder Hinckley a respeito de coisas que não poderia saber sem ser por revelação do Senhor, e o subseqüente cumprimento de duas promessas específicas feitas nessa bênção, são mais uma evidência do Espírito que guia os líderes da Igreja.

Tentando deliberadamente fazer uma idéia da reação dos irmãos quando se pediu o voto de apoio, olhei para o lado onde se achava o Presidente Lee. Estive em muitas conferências da Igreja levantando a minha mão como voto de apoio ao profeta do Senhor. Porém, esta era a primeira vez que pude ver um profeta levantando a mão para apoiar a mim. Foi uma coisa que jamais esquecerei, algo que, indelevelmente gravado na minha memória, lembrar-me-á de minhas responsabilidades se alguma vez eu hesitar em fazer o que o Senhor requer de mim.

Na verdade, não existem palavras para descrever o que senti durante essas horas preciosas de convivência com o porta-voz eleito de Deus e seus colaboradores chegados. Mas senti-me impelido a fazer esta narrativa mesmo assim, a fim de que outros pudessem aproveitar, por pouco que seja, do Espírito que aqui reinou e continua a reinar entre nós desde a visita do Profeta de Deus. Espero que todos os que lerem estas palavras venham a apreciar o sincero amor e cuidado do Presidente Harold B. Lee para com cada membro da Igreja e toda a humanidade — um amor que o qualifica perfeitamente como canal para Deus comunicar os meios pelos quais a humanidade poderá conseguir a salvação e exaltação.

---

1. HYDE, Orson (1805-1878) — Ordenado apóstolo a 15 de fevereiro de 1835; dedicou a Palestina para o retorno dos judeus em 24 de outubro de 1841. Vide Liahona de fevereiro de 1973, p. 10).

Desista De Mim

Histórias das Autoridades Gerais:

Presidente Harold B. Lee

"Talvez seja a religião em que acredita que a tornou o tipo de moça que é"



Anos atrás fui convidado para uma reunião com um grupo de moças que haviam sido organizadas em uma espécie de clube, durante os anos de guerra, numa tentativa de ajudá-las a não se desviar do caminho reto enquanto estavam longe de casa. A maioria delas era proveniente de cidades do interior. Quando estava para sair, após ter cumprido minha designação, uma das garotas chamou-me de lado e pediu que lhe concedesse uns momentos. Abrindo a bolsa tirou uma fotografia de um bonito rapaz fardado, tendo embaixo algumas palavras falando em amor e a assinatura. Depois tirou de trás da fotografia um papel dobrado, enquanto seus olhos se enchiam de lágrimas. Então perguntei:

— Bem, mas o que significa isso tudo? — ao que replicou:

— Conheci este moço num dos acampamentos militares daqui, Irmão Lee. Era um rapaz excelente, de bons hábitos, limpo, e que sempre me tratou com respeito e cavalheirismo. Eu me sentia perfeitamente segura quando saía com ele; havia apenas um senão. Não era membro da Igreja. Finalmente ele me propôs casamento e eu disse: "Amo você, Jack, mas isto não basta, temos mais coisas a considerar. Para nós o casamento não é só para esta vida. Se o amor é autêntico, então deve durar para sempre e unir-nos como marido e mulher eternamente."

— Bem, a princípio procurou argumentar comigo; depois ficou zangado; e no fim perdeu a paciência. Finalmente recebeu ordem de partida para a área de combate, e aí voltou a insistir no assunto de nosso noivado; então tive que dizer-lhe abertamente: "Não posso casar-me com ninguém a não ser que seja na Casa do Senhor". Ele retrucou raivoso: "Muito bem, se a sua Igreja e sua religião são mais importantes para você do que eu, pode ficar com eles e desista de mim."

Suponho que ela chorou até cair no sono ou ficou chorando sem dormir a noite inteira; não sei qual dos dois. Ele levou duas ou três semanas até chegar a seu destino na Austrália, base de operações para a guerra que varria as ilhas do Pacífico. Durante a longa viagem ele teve tempo para refletir sobre tudo o que ela dissera — aquela sua garota querida, encantadora, que para ele representava o ideal da vida. Ela era tudo o que podia desejar como bem-amada, esposa e mãe de seus filhos. Depois começou a pensar: "Será que eu fui muito duro? Talvez seja a religião em que acredita que a tornou o tipo de moça que é."

Impelido por esse pensamento, assim que chegou na Austrália procurou entrar em contato com os soldados SUD e o nosso capelão que lá servia. Começou a freqüentar as reuniões, a fazer perguntas e, finalmente, no aniversário dela foi batizado. Então mandou-lhe uma fotografia com seu certificado de batismo como presente de aniversário. Junto viera uma carta na qual dizia:

"Vou fazer todo o possível para viver como deve um santo dos últimos dias, a fim de que quando voltar para casa, eu seja digno de ser ordenado um élder e poder levá-la à Casa do Senhor onde você e eu conseguiremos o casamento para a eternidade que você planeja há tanto tempo."

Válvulas Eletrônicas



"Bem, Presidente Lee, acho que a minha resposta veio do lugar errado"

Anos atrás, quando eu servia como presidente de estaca, tivemos um caso lamentável que exigiu a convocação do tribunal do sumo-conselho e presidência da estaca, resultando na excomunhão de um homem que havia feito mal a uma excelente moça. Depois de passar a maior parte da noite na sessão do conselho que julgara o caso, cheguei ao meu escritório pela manhã um tanto cansado, encontrando ali o irmão do tal homem, que foi logo dizendo:

— Vim dizer ao senhor que o meu irmão não é culpado disso que o acusaram.

— Como é que sabe que ele não é culpado? — indaguei.

— Porque eu orei e o Senhor me respondeu que ele é inocente, — foi a resposta.

Convidei-o a entrar na minha sala, onde nos sentamos. Então perguntei-lhe:

— O senhor se importaria se eu fizesse algumas perguntas pessoais?

— Certamente que não.

— Qual é a sua idade?

— Quarenta e sete.

— Qual é o seu ofício no Sacerdócio? — ao que respondeu que achava ter sido ordenado mestre.

— O senhor guarda a Palavra de Sabedoria? — prossegui.

— Bem... não. — Era óbvio que ele fumava.

— Paga o dízimo?

Ele respondeu que não — e que nem pretendia fazê-lo enquanto aquele sujeito "..." fosse o bispo da ala.

— Costuma ir às reuniões do Sacerdócio? — continuei.

— Não senhor! — replicou; e não iria enquanto o tal "..." fosse bispo da ala.

— Então também não vai à reunião sacramental?

— Não senhor.

— Faz a oração familiar?

— Não.

— Estuda as Escrituras? — ao que respondeu que seus olhos não andavam muito bons e por isso não podia ler muito. Então eu falei:

— Lá em casa temos um belo aparelho chamado rádio. Quando tudo está em perfeita ordem, podemos sintonizar determinada estação e captar a voz de quem está falando ou cantando lá do outro lado do continente ou mesmo do lado oposto do oceano, trazendo-o para dentro da sala como se estivesse ali em pessoa. Mas depois de usá-lo durante bastante tempo, certos instrumentos delicados ou peças eletrônicas existentes dentro dele, conhecidos como válvulas eletrônicas, começam a cansar. Quando uma delas deixa de funcionar, aparece uma interferência estática — o som já não é mais tão puro. Depois outra se estraga e, se não tomarmos alguma providência, o som aumenta e diminui, e costuma sumir bem na hora em que se quer ouvir quem fez o último gol. Se continuarmos a não dar atenção e mais outra válvula se for — bem, o rádio continua ali exatamente como antes, mas por dentro a coisa é diferente. Não ouvimos som algum. Já não podemos captar a voz de quem fala nem a de qualquer cantor.

— Pois, bem, — disse eu, — o senhor e eu temos algo dentro da nossa alma que se pode comparar a essas válvulas, e que poderíamos chamar de válvula "vá-à-reunião-sacramental", válvula "guarde-a-Palavra-de-Sabedoria", válvula "pague-o-dízimo", válvula da "oração-familiar", válvula "leia-as-Escrituras" e ainda o mais importante de tudo, como que uma válvula-mestra da alma inteira, a válvula "conserve-se-moralmente-limpo". Se uma delas deixa de funcionar por falta de uso ou por desligamento — isto é, se deixamos de guardar os mandamentos de Deus — o efeito sobre nosso eu espiritual é idêntico ao causado pela válvula cansada do rádio lá de casa sobre a recepção que de outra forma receberia da distante estação transmissora.

— Agora vejamos, — prossegui, — ontem à noite quinze dos homens de vida mais reta da estaca oraram seriamente. Ouviram as evidências, e chegaram à conclusão unânime de que seu irmão é culpado. Agora vem o senhor, que não faz nenhuma das coisas mencionadas, dizendo que orou e recebeu uma resposta diferente. Como explicaria isto?

Então aquele homem deu uma resposta que considero clássica, dizendo:

— Bem, Presidente Lee, acho que a minha resposta veio do lugar errado.

E vocês sabem que não pode haver verdade maior que esta. Obtemos resposta do lugar ou fonte de poder a que costumamos dar ouvidos! Se estamos guardando os mandamentos do demônio, receberemos resposta do demônio. Se guardamos os mandamentos de Deus, receberemos respostas de nosso Pai Celestial para nossa orientação e guia.

Perguntas E Respostas



Bispo Victor L. Brown
Bispo Presidente

"Haverá qualquer circunstância que justifique não aceitar um trabalho na Igreja?"

Na Igreja não pretendemos nem buscamos cargos. Pelo contrário, somos chamados por inspiração, por quem de direito. Não é raro que a pessoa chamada se considere inadequada para a designação. Ela, naturalmente, seria inadequada se ficasse a depender só da própria capacidade. Na Igreja, é essencial que todo servidor goze da companhia do Espírito do Senhor para poder desincumbir-se devidamente de suas obrigações.

Ao considerar nossa resposta ao oficial do Sacerdócio que nos está chamando, deveríamos lembrar sempre a resposta de Néfi ao pai, Léhi, quando este lhe propôs voltar a Jerusalém com seus irmãos rebeldes a fim de obterem as placas de latão. A despeito da aparente impossibilidade de realizar a tarefa, Néfi demonstrou sua fé no Senhor dizendo: "Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, pois sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens poderão ser cumpridas." (I Néfi 3:7)

Eu vi esse mesmo tipo de fé uns poucos anos atrás em Nova York, onde me encontrava a negócios. No domingo de jejum acabei indo à reunião na Ala Manhattan. Eu era estranho ali, mas recordo-me tão claramente do testemunho prestado pelo jovem bispo antes de passar o tempo à congregação. Explicou que estudava na Universidade Columbia, fazendo o curso de doutorado. Tinha um emprego de tempo integral para sustentar a família de vários filhos. Contou com voz quase que suplicante que orava constantemente ao Senhor para que não o desobrigasse do cargo de bispo pelo menos até que se tivesse formado. Disse que as bênçãos do Senhor lhe possibilitaram ficar entre os primeiros da classe. Esse jovem bispo sabia, exatamente como Néfi, que se fizesse a sua parte aceitando o chamado para servir, por mais difícil que fosse, o Senhor o ajudaria a estar à altura dos desafios.

Esta é a Igreja de Jesus Cristo. Ele está à testa dela. Todos os chamados, sem exceção, são chamados para um só propósito, e este é o de auxiliar o Salvador na promoção da sua obra e da sua glória, que é "proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39) Que maior oportunidade ou bênção alguém poderia obter do que esta? É por isso que somos ensinados a aceitar qualquer chamado que recebamos através do Sacerdócio.

Não obstante, nas raras ocasiões em que a pessoa que nos propõe o chamado talvez ignore um aspecto da nossa situação particular, não é impróprio dar as necessárias explicações. Depois de estar plenamente ciente de todos os fatores, se a pessoa ainda deseja que sirvamos, creio ser nosso dever corresponder a seu desejo.

O Show De Talentos



Mãe, mamãe! — gritou Luci esbaforida, largando os livros. — Na semana que vem vamos ter um "show" de talentos na escola. Vou correndo contar para a Elsa.

— Garanto que Elsa vai gostar de uma visitinha sua, — replicou a mãe.

Ao passar pelo portão de D. Celeste a caminho da casa de Elsa, Luci resolveu entrar para um "olá".

— Que bom que você apareceu, — disse D. Celeste contente.

— A senhora tem algum servicinho para eu fazer? — indagou Luci.

— Gostaria muito se você pudesse ir comprar um carretel de linha para mim. Fiquei sem linha justamente quando estava pregando o bolso neste avental, imagine.

— Posso ver o avental que está fazendo? — pediu Luci.

D. Celeste logo voltou trazendo o avental.

— Mas que lindo! — exclamou Luci, admirando o delicado aventalzinho de organdi com babados em volta dos bolsos. — Nós vamos ter um "show" de talentos na semana que vem na escola, e se fosse para gente grande bem que a Senhora poderia apresentar seu lindo avental.

E qual é o talento que você vai exibir?

— E eu lá tenho algum talento? — respondeu Luci.

— Todo mundo tem talentos, — atalhou D. Celeste.

— Pois eu não tenho, por mais que procure, — declarou a menina.

— Mas gostaria que a senhora pudesse ouvir a Arlete cantar e Marina tocar piano.





Ao correr para a loja da esquina, Luci viu o "seo" Martinho sentado na varanda:

— Olá, "seo" Martinho! — ao que este parou a cadeira de balanço e sorriu.

— Boa tarde, Luci, como vai você?

— O senhor poliu mais alguma pedra?

— Ainda esta manhã acabei de polir a mais linda turquesa que já se viu, — retrucou o velho entusiasmado.

— Assim que eu tiver comprado o carretel de linha para D. Celeste, eu virei ver a sua turquesa, — prometeu Luci. — O senhor tem algum serviço para mim, hoje?

— Se você pudesse fazer o favor de despachar uma carta para mim, seria ótimo, respondeu "seo" Martinho.

— Será fácil, fica bem no meu caminho, — assegurou-lhe Luci.

Depois de ter despachado a carta e comprado a linha para D. Celeste, Luci parou na casa do "seo" Martinho para admirar a nova turquesa.

— Que linda! — exclamou Luci admirando a pedra. — Não há no país inteiro alguém que saiba polir pedras como o senhor.

Os olhos de Martinho pestanejaram emocionados.

— Você é minha maior admiradora, Luci.

— Na semana que vem vamos ter um "show" de talentos na escola. Se fosse para gente grande o senhor podia exibir as suas pedras polidas.

— Mas com certeza você deverá mostrar o seu próprio talento, — comentou "seo" Martinho.

— Eu não tenho nenhum, — retrucou Luci, rindo.

— Todo mundo tem talentos, — corrigiu o velho.

— Eu não tenho nenhum, nem mesmo escondido. Mas o senhor devia ver o Carlinhos manejar o laço e ouvir o Chico tocar tambor.

Pouco depois Luci despediu-se e foi correndo para a casa de Elsa. Quem atendeu à porta foi a mãe.

— Será que a Elsa está disposta para uma visita? — quis saber a menina.

— A Elsa gosta de visitas a qualquer hora, — respondeu a mãe com um sorriso.

— E ela poderia dar uma volta no parque comigo? — pediu Luci.

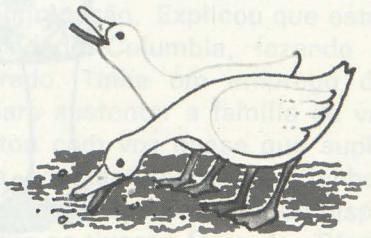
— Garanto que gostaria muito, — assegurou a mãe. — O bebê está tão impertinente desde que acordou que ainda não pude dar uma voltinha com a Elsa. Ela está no quarto dela.

— Oi! — cumprimentou Luci abrindo a porta. — Que tal irmos até o parque para dar uma olhada nos patinhos?

Os olhos de Elsa brilharam de alegria.

— Você me leva?

— É para isso que estou aqui, — declarou Luci, empurrando a cadeira de rodas para junto da cama. Depois



ficou segurando o bebê enquanto D. Vera ajudava Elsa a instalar-se na cadeira de rodas.

— Não se esqueçam de levar pão velho para dar aos patos, — lembrou Dna. Vera, Enquanto luci ia levando Elsa para o parque próximo, ela contou:

— Sabe, vamos ter um "show" de talentos na escola na semana que vem.

— E o que você vai apresentar ou fazer? — indagou Elsa.

Luci riu. — Ora, você bem sabe que eu não tenho qualquer talento especial.

— Todos são bons em alguma coisa, — rebateu Elsa, pensativa.

— Eu nem sei onde arranjaria tempo para um talento se tivesse um, — confidenciou Luci. — Espero que você possa ir assisti-lo. A Geni



vai dançar e o Robertinho, que sabe declamar tão bem, vai-nos apresentar algumas de suas poesias.

— Espero poder estar lá, — entusiasmou-se Elsa.

Depois de terem dado uma volta, distribuído as migalhas aos patinhos e Elsa estar novamente em casa, Luci prometeu:

— Até amanhã, depois da escola. E dessa vez não vou-me esquecer de trazer pão para os patinhos.

No dia do "show" Luci ficou ajudando a professora a limpar o quadro-negro e assim chegou um pouco atrasada no auditório. Encontrou um lugar vago na última fila ao lado da Gigi Almeida.

O "show" estava uma beleza. Roberto saiu-se muito bem com suas poesias engraçadas, e Marina tocou piano magistralmente. Luci achou que os truques com o laço do Carlinhos estavam quase tão bons como os que vira na televisão. O número de bailado da Geni fez Luci ter vontade de saber dançar como ela.

Os tambores do Chico vibraram feito trovão pelo auditório e a Arlete fez tanto sucesso que a audiência exigiu um bis. E assim terminou a parte artística do "show".

Então o diretor da escola subiu ao palco, levantando a mão para pedir silêncio. Luci esperava ouvi-lo anunciar que a exposição de talentos artesanais estava montada na cantina onde também seria servido um refresco. Mas em vez disso, o diretor disse:

— Vim a saber que há mais um talento que há muito tempo tem sido ignorado.

A audiência ficou em expectativa.

— Luci Esteves, por favor, venha até aqui, — solicitou o diretor.

— Luci pestanejou atônita. Gigi deu-lhe um cutucão.

— Anda, Luci, — insistia, — é com você mesmo.

— Deve haver um engano, — pensava a menina enquanto ia para a frente com os joelhos meio moles.

— Parece-me que há muito vínhamos esquecendo o talento da amizade, — prosseguiu o diretor quando Luci estava ao lado dele. — Para que este talento floresça é preciso que seja cultivado e praticado. Alguns dos amigos de Luci estão aqui conosco hoje.

Então levantaram-se na primeira fila o "seo" Martinho, D. Celeste e também a mãe de Elsa apareceu, empurrando a cadeira da filha.

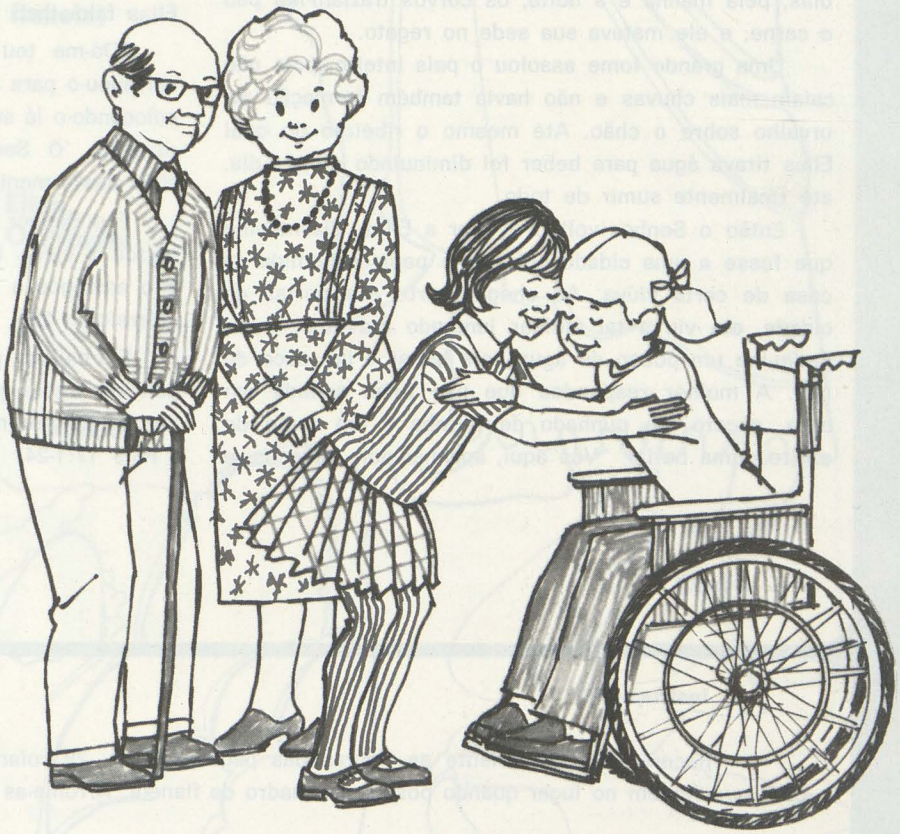
Os aplausos fizeram o salão tremer. O coração de Luci parecia querer estourar de gratidão. Deu um abraço forte em D. Celeste e um beijo.

— Meu grande, grande amigo, — sussurrou ao dar um beijinho na face do "seo" Martinho. Depois jogou os braços em torno de Elsa, cujo rosto estava radiante de alegria.

— Nunca pensei que ter amigos fosse um talento! — exclamou.

— Pois é um talento muito, muito especial, — cochichou Elsa.

— Eu amo todos vocês, — disse Luci sorrindo feliz aos bons amigos. — Não trocaria este meu talento por nenhum outro do mundo inteiro!



Elias, Um Homem De Deus

Acabe, rei de Israel, foi um soberano iníquo que desobedecia constantemente aos mandamentos de Deus. Por isso o Senhor enviou o Profeta Elias para chamá-lo à ordem. E Elias disse a Acabe: "Vive o Senhor de Israel, perante cuja face estou, que nestes anos nem orvalho nem chuva haverá senão segundo a minha palavra." (Ver I Reis 17:1)

Isto fez com que o rei ficasse muito irado. Então o Senhor mandou que Elias fosse esconder-se nas colinas do leste junto a um ribeirão, dizendo: "E há de ser que beberás do ribeiro; e eu tenho ordenado aos corvos que ali te sustentem." (I Reis 17:4)

Elias obedeceu às ordens do Senhor. E todos os dias, pela manhã e à noite, os corvos traziam-lhe pão e carne, e ele matava sua sede no regato.

Uma grande fome assolou o país inteiro, pois não caíam mais chuvas e não havia também formação de orvalho sobre o chão. Até mesmo o ribeirão do qual Elias tirava água para beber foi diminuindo a cada dia, até finalmente sumir de todo.

Então o Senhor voltou a falar a Elias, dizendo-lhe que fosse a uma cidade próxima e pedisse comida na casa de certa viúva. Ao chegar perto das portas da cidade, ele viu a tal mulher juntando gravetos. Então pediu-lhe um pouco de água para beber e um naco de pão. A mulher respondeu que não tinha comida em casa, exceto um punhado de farinha e um resto de azeite numa botija. "Vês aqui, apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos e morramos," acrescentou. (Versículo 12)

"Faze disso primeiro para mim um bolo pequeno e traze-mo para fora; depois farás para ti e para teu filho," insistiu Elias. "Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da panela não se acabará, e o azeite da botija não faltará, até o dia em que o Senhor dê chuva sobre a terra." (Versículos 13 e 14)

A mulher assim fez, e todos comeram por muitos dias. E conforme o Senhor prometera, nem a panela de farinha nem a botija de azeite ficaram vazias.

Algum tempo depois o filho da mulher viúva ficou muito doente e morreu. A mãe ficou desconsolada. Elias falou-lhe:

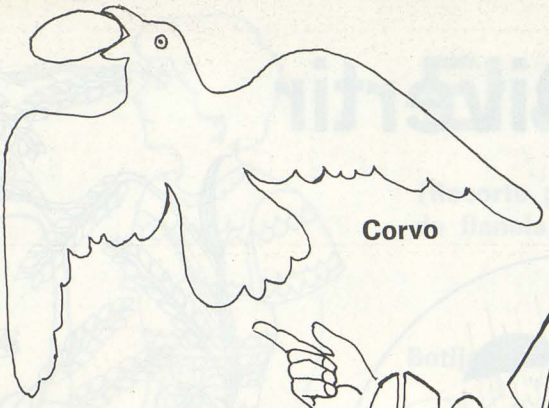
"Dá-me teu filho." Pegou o menino nos braços, carregou-o para o seu próprio quarto no andar de cima, colocando-o lá sobre a cama. Depois clamou ao Senhor, dizendo: 'Ó Senhor meu Deus, rogo-te que torne a alma deste menino a entrar nele." (Versículos 19 e 21)

E o Senhor atendeu a oração de Elias e a criança voltou a viver. Então Elias levou o menino para baixo e o entregou à mãe, dizendo: "Vês aí, teu filho vive." (Versículo 23)

E a mulher, profundamente agradecida, falou: "Nisto conheço agora que tu és homem de Deus, e que a palavra do Senhor na tua boca é verdade." (Versículo 24 I Reis 17:1-24)

Instruções:

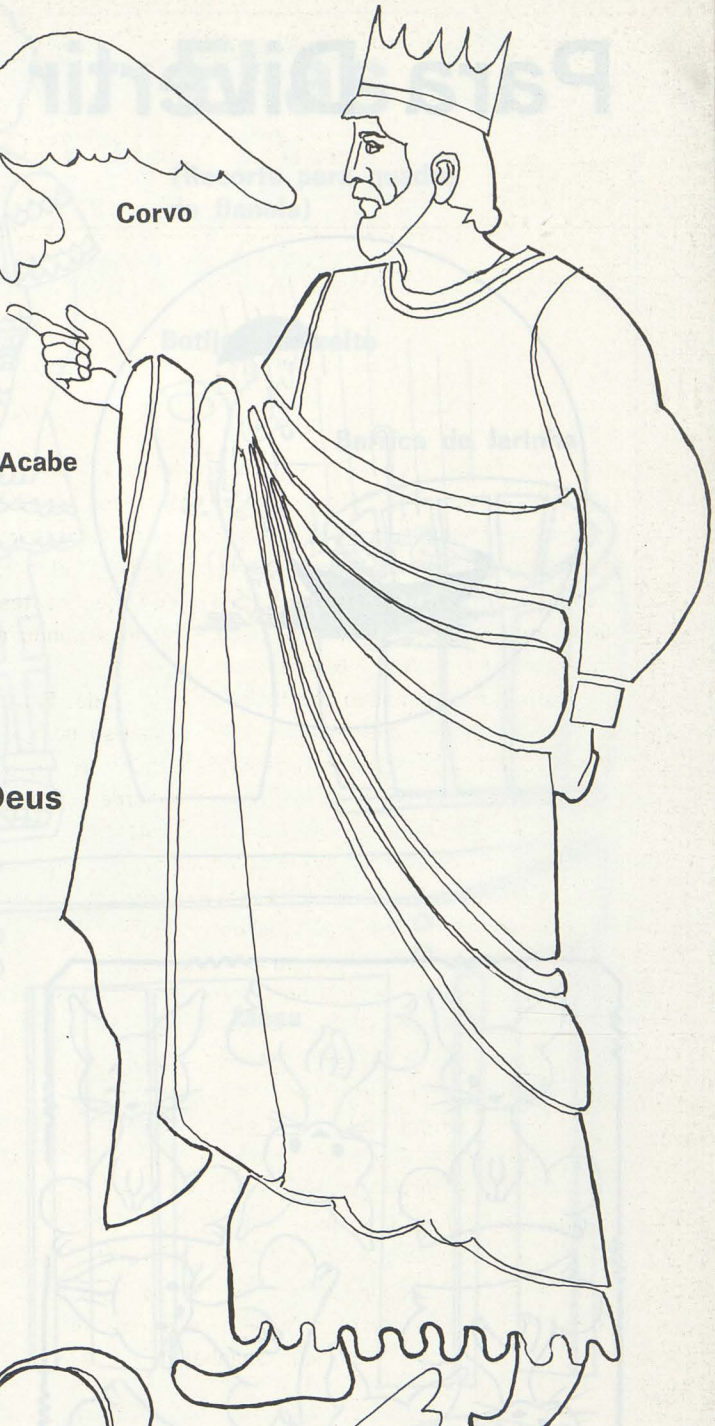
Recorte cuidadosamente as figuras das páginas 27 e 29 colando no verso um pedaço de flanela para que fiquem no lugar quando postas no quadro de flanela. Arrume-as no flanelógrafo conforme a história.



Corvo



Rei Acabe

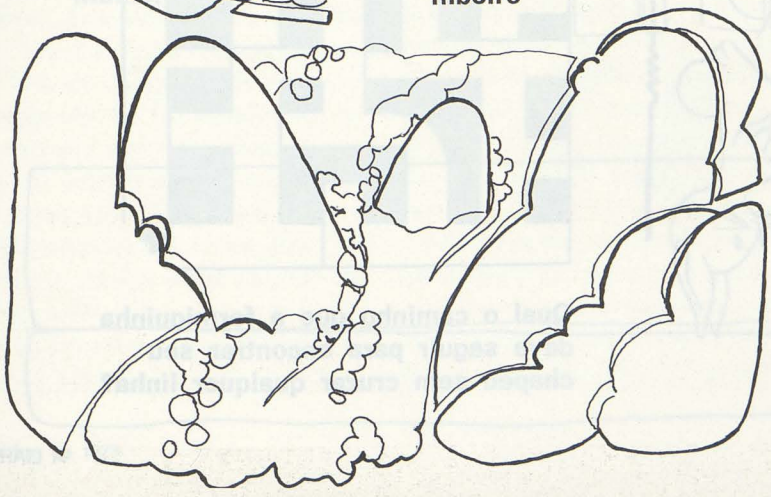


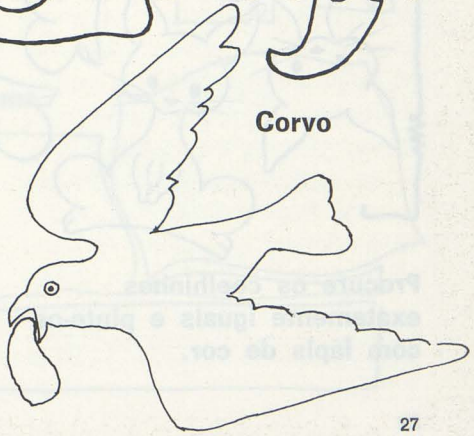
Elias, Um Homem de Deus

(Recortes para quadro de flanela)

Elias,
O Profeta

Ribeiro

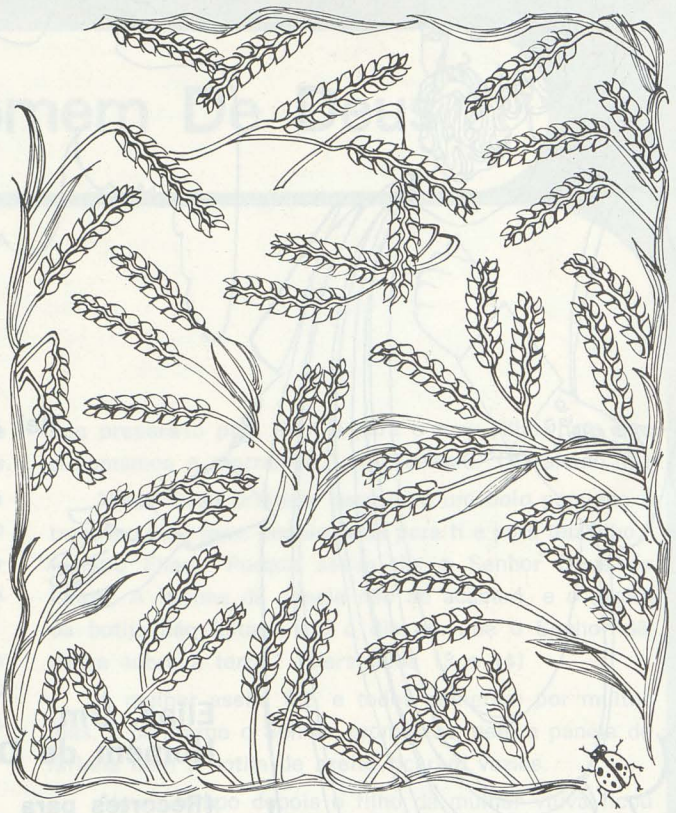




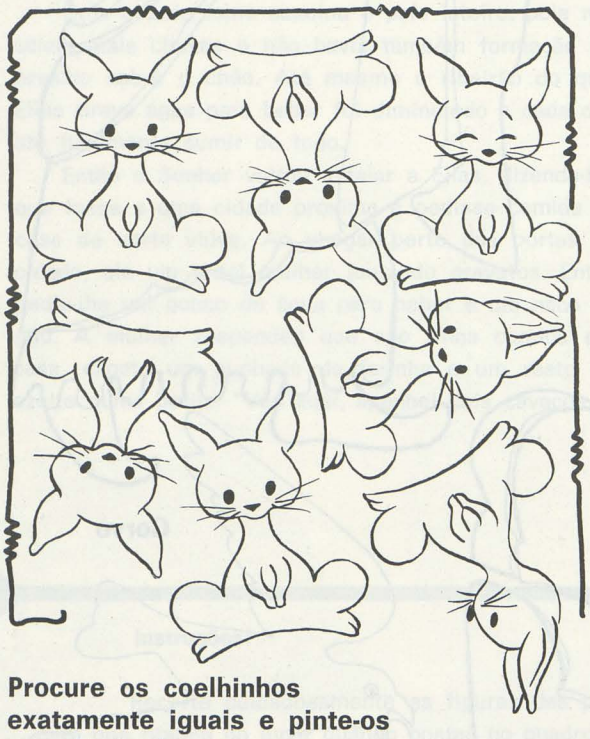
Corvo

Para Divertir

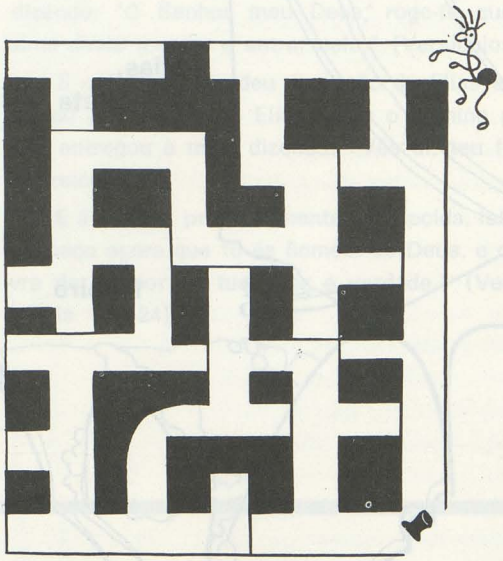




Labirinto de Trigo



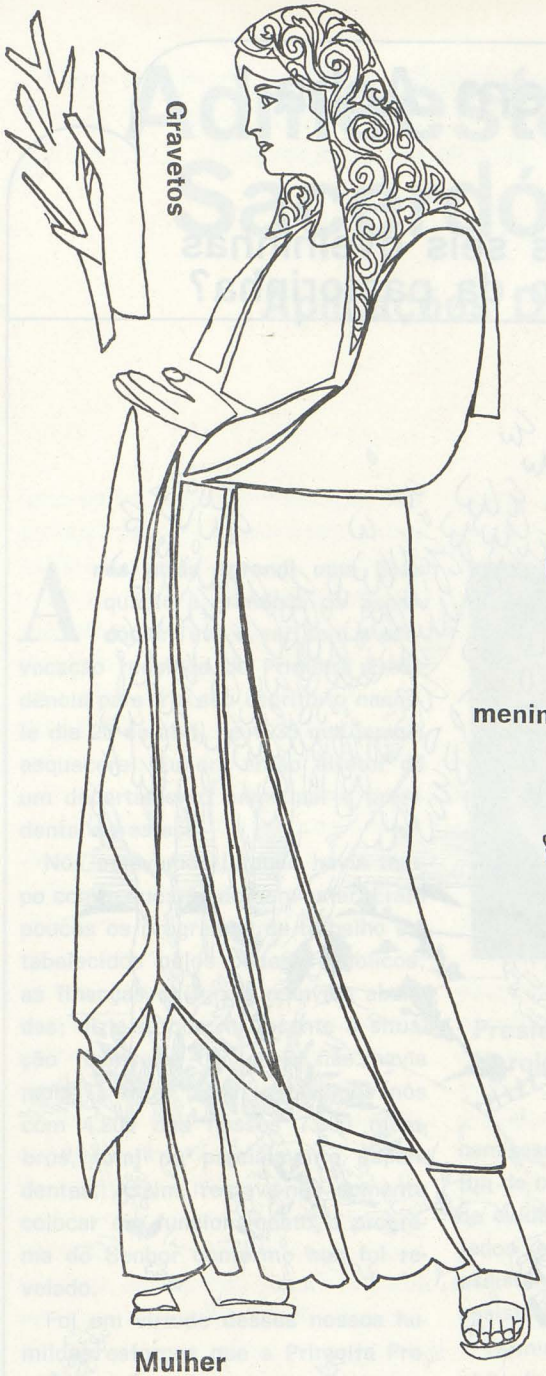
Procure os coelhinhos exatamente iguais e pinte-os com lápis de cor.



Qual o caminho que a formiguinha deve seguir para encontrar seu chapéu sem cruzar qualquer linha?

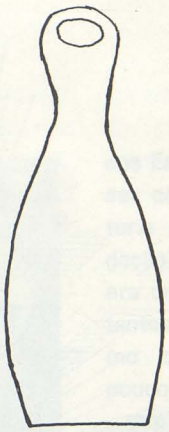
Elias

(Recorte para quadro de flanela)

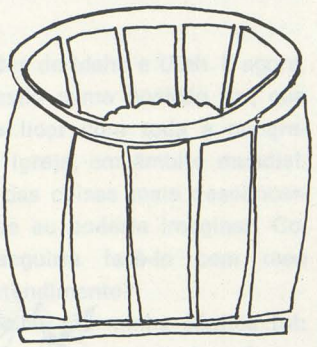


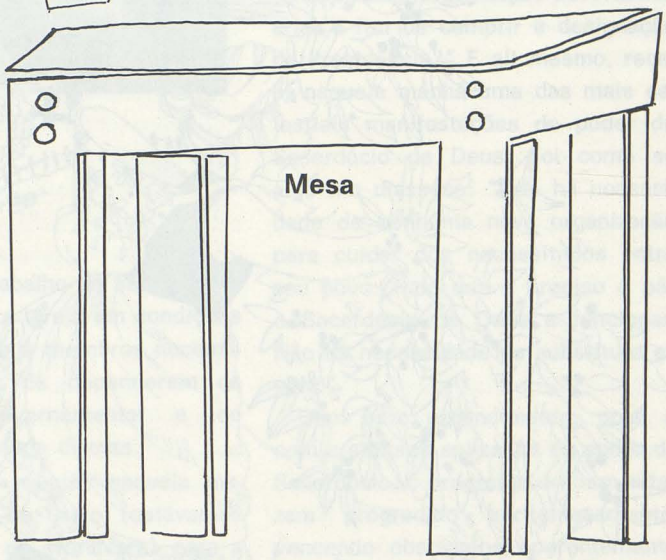


Botija de Azeite

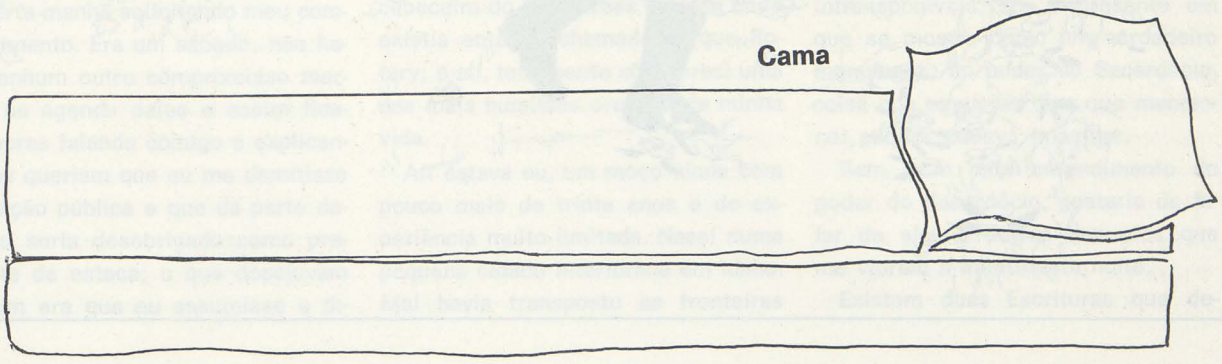


Barrica de farinha





Cama



Vamos Ver Quem Acha

Vamos ver quem acha as seis ovelhinhas perdidas e mais o cajado da pastorinha?



Admoestações Para O Sacerdócio De Deus

Aplicações Do Poder Do Sacerdócio

Anos atrás aprendi uma lição quanto à grandeza do Sacerdócio. Teve a ver com a convocação recebida da Primeira Presidência para ir a seu escritório naquele dia 20 de abril de 1935 que jamais esquecerei. Eu era então diretor de um departamento municipal e presidente de estaca.

Nós estávamos lutando havia tempo com a questão do bem-estar. Eram poucos os programas de trabalho estabelecidos pelos poderes públicos; as finanças da Igreja estavam abaladas; dizia-se que no tocante à situação financeira da Igreja não havia muito a fazer. E ali estávamos nós com 4.800 dos nossos 7.300 membros, total ou parcialmente dependentes. Assim, restava-nos somente colocar em funcionamento o programa do Senhor conforme nos foi revelado.

Foi em virtude desses nossos humildes esforços que a Primeira Presidência, sabedora de que tínhamos colhido alguma experiência, chamou-me certa manhã solicitando meu comparecimento. Era um sábado; não havia nenhum outro compromisso marcado na agenda deles e assim ficaram horas falando comigo e explicando que queriam que eu me demitisse da função pública e que da parte deles eu seria desobrigado como presidente de estaca; o que desejavam de mim era que eu assumisse e dinamizasse o trabalho do bem-estar a fim de colocar a Igreja em condições de cuidar de seus membros necessitados em vez de dependerem da assistência governamental e de assistência e ajuda diretas.



Presidente
Harold B. Lee

Terminada a reunião naquela manhã, dirigi-me de carro (estávamos bem no início da primavera) para a cabeceira do **City Creek Canyon** onde existia então o chamado Parque Rotary; e ali, totalmente só, ofereci uma das mais humildes orações de minha vida.

Ali estava eu, um moço ainda com pouco mais de trinta anos e de experiência muito limitada. Nasci numa pequena cidade interiorana em Idaho. Mal havia transposto as fronteiras dos Estados de Idaho e Utah. E agora, ser colocado numa posição em que teria que lidar com toda a congregação da Igreja, em âmbito mundial, era uma das coisas mais desconcertantes que eu poderia imaginar. Como conseguiria fazê-lo com meu pouco entendimento?

Ao ajoelhar-me minha súplica foi: "Que tipo de organização deveríamos criar a fim de cumprir a designação da Presidência?" E ali mesmo, recebi naquela manhã uma das mais celestiais manifestações do poder do Sacerdócio de Deus. Foi como se algo me dissesse: "Não há necessidade de nenhuma nova organização para cuidar dos necessitados entre seu povo. Tudo que é preciso é pôr o Sacerdócio de Deus a funcionar. Não há necessidade de substituto algum."

Com este entendimento, pois, e com a simples aplicação do poder do Sacerdócio, o programa do bem-estar tem progredido vertiginosamente, vencendo obstáculos aparentemente intransponíveis, até o presente em que se mostra como um verdadeiro monumento ao poder do Sacerdócio, coisa que naqueles dias que mencionei sequer ousava imaginar.

Bem, com este entendimento do poder do Sacerdócio, gostaria de falar de alguns outros assuntos que me vieram à mente esta noite.

Existem duas Escrituras que de-

"Não há necessidade de nenhuma nova organização para cuidar dos necessitados entre o seu povo. Tudo que é preciso é pôr o Sacerdócio de Deus a funcionar".

vieis considerar tão válidas hoje como o foram depois do advento do Salvador no meridiano dos tempos, no período pós-apostólico. Em Atos dos Apóstolos, Paulo deu a seguinte incumbência aos élderes de Israel, dizendo:

"Olhai pois por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.

"Porque eu sei isto: que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não perdoarão ao rebanho;

"E que dentre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si." (Atos 20:28-30)

E depois, falando aos gálatas, escreve o Apóstolo Paulo:

"Maravilho-me de que tão depressa passásseis daquele que vos chamou à graça de Cristo para outro evangelho.

"O qual não é outro, mas há alguns que vos inquietam e querem transtornar o Evangelho de Cristo.

"Mas, ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos anuncie outro evangelho além do que já vos tenho anunciado, seja anátema.

"Porque... faço-vos saber, irmãos, que o evangelho que por mim foi anunciado não é segundo os homens.

"Porque não o recebi, nem aprendi de homem algum, mas pela revelação de Jesus Cristo." (Gál. 1:6-12)

Estas advertências são tão válidas hoje quanto nos dias em que foram feitas.

Existe entre nós quem se pareça com os tais lobos. Com isto quero dizer aqueles que se professam membros da Igreja mas não poupam o rebanho. E dentro da nossa própria congregação, levantam-se homens falando coisas perversas. Perverso significa desviado do certo ou correto, obstinado no erro voluntariamente, a fim de fazer com que os membros fracos e incautos da Igreja o sigam.

E como dizia Paulo, hoje é igualmente tão espantoso como o foi naqueles dias, que certos membros se deixem afastar tão facilmente daqueles que lhes pregaram o Evangelho e dos ensinamentos do Evangelho de Cristo para ser levados a algo que corrompe as verdadeiras doutrinas transformando-as em práticas e ações viciosas, malvadas.

Estes, como se tem evidenciado pelos eventos chocantes em alguns desses grupos dissidentes, têm sido amaldiçoados conforme os profetas advertiram; e estão obviamente sob o poder daquele ser maligno que fornece aos simplórios todos os sofismas que Satanás vem empregando desde o princípio dos tempos.

Gostaria agora de mencionar alguns desses artifícios. Em primeiro lugar estão os rumores e boatos (coisa que já temos mencionado) que, uma vez postos em circulação, vão ganhando ímpeto e tornando-se mais fantasiosos à medida que se espalham, até que os incautos adeptos do sensacionalismo chegam a mencioná-lo em serões, nas classes, reuniões da Sociedade de Socorro e aulas dos quoruns do Sacerdócio, sem primeiro verificar a procedência, antes de se tornarem co-responsáveis por especulações e discussões que tomam o tempo que seria melhor usado em coisas proveitosas, benéficas e enaltecedoras para a alma.

Eis um exemplo: Pelo que eu soube, existe circulando por aí uma estória sobre uma pretensa bênção patriarcal minha (não sei se algum de vós chegou a ouvi-la) e que dizia respeito à vinda do Salvador e às dez tribos de Israel.

A bênção patriarcal, em primeiro lugar, é um documento sagrado para a pessoa que a recebe e nunca é cedida para publicação e, como todas as bênçãos patriarcais, deve ser encarada como possessão exclusiva de quem a recebeu.

E segundo, quanto ao que disseram constar da minha, basta dizer que a citação é incorreta e sem fundamento algum.

Há uma coisa que me deixa chocado: percebo que em alguns casos, os que ouviram o tal boato ficam desapontados quando lhes digo que não é verdade. Parece que gostaram de acreditar num boato sem base alguma. Gostaria de recomendar séria e insistentemente que não se espa-

"Que nenhum homem julgue ser governador; mas que governe Deus ao que julga, de acordo com a sua própria vontade ou, em outras palavras, ao que aconselha ou se assenta na cadeira do Juiz. (D&C 58:20).

lhem por aí rumores infundados sem antes certificar-se se correspondem ou não à verdade.

Em agosto de 1913, a Primeira Presidência emitiu uma advertência aos membros da Igreja e que bem mereceria uma repetição nos dias de hoje. Permiti-me ler umas poucas coisas apenas das que foram ditas então:

"Aos oficiais e membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias:

"Desde os dias de Hiram Page (Doutrina e Convênios seção 28), em diversas ocasiões membros da Igreja têm sofrido manifestações de espíritos enganadores. Às vezes isto aconteceu a homens e mulheres que, devido a transgressões, tornaram-se presa fácil para o Arqui-impostor. Outras vezes, gente que se orgulha de observar estritamente as leis e ordenanças e cerimônias da Igreja, é transviada por falsos espíritos que exercem uma influência tão imitativa da procedente de uma fonte divina, que tais pessoas, as quais se julgam 'os eleitos", encontram dificuldades em discernir a diferença essencial. Satanás transformou-se a si próprio para parecer 'um anjo de luz'.

"Quando visões, sonhos, línguas, profecias, impressões ou um dom ou inspiração extraordinários transmitem alguma coisa em desarmonia com as revelações aprovadas da Igreja, ou contrária às decisões de suas autoridades constituídas, os santos dos últimos dias saibam que não é de Deus, não importa quão plausível possa parecer. Devem entender, também, que diretrizes para o governo da Igreja virão por revelação, através do cabeça dela. Todo membro fiel tem direito à inspiração do Santo Espírito para orientação própria, de sua família e para aqueles sobre quem é designado ou ordenado a presidir. Porém, qualquer coisa em discordância com aquilo que vem de Deus através do cabeça da Igreja, não deve ser considerada como autorizada ou fidedigna. Em questões seculares bem como espirituais, os santos podem receber orientação e revelação divina em caráter pessoal, mas isto não lhes dá autoridade para dirigir outros, e não deve ser aceito quando contrário aos convênios, doutrina ou disciplina da Igreja, ou a fatos conhecidos, verdades comprovadas ou bom senso comum. Pessoa alguma tem o direito de induzir seus co-irmãos na Igreja a se envolver em especulações ou dar crédito a qualquer tipo aventuroso de especiosa pretensão de revelação ou visão ou sonhos divinos, especialmente quando contrariar a voz da autoridade constituída, local ou geral. A Igreja do Senhor é uma casa de ordem (D&C 88:119) Não é governada por dons ou manifestações individuais, mas pela ordem e poder do Santo Sacerdócio, apoiados pela voz e voto da Igreja nas conferências indicadas.

"A história da Igreja registra muitas pretensas revelações alegadas por impostores ou fanáticos que acreditavam nas manifestações que procuravam induzir outras pessoas a aceitar, e em todos os casos isto resultou em desapontamento, pesar e desastre, seguidos de prejuízos financeiros e às vezes ruína total."

É uma coisa que ressurge de tempos em tempos, e conclamamos aos portadores do Sacerdócio a que reprimam e afugentem toda e qualquer coisa assim que se esteja insinuando, gente surgindo aqui e ali que teve algum tipo "maravilhoso" de manifestação, como alegam, e que pretendem levar o povo para um rumo que não foi ditado pelos cabeças da Igreja.

Como já disse, nunca cesso de me abismar quão credulamente alguns dos membros de nossa Igreja espalham essas sensacionais histórias, ou sonhos, ou visões, alguns pretensamente tidos por líderes da Igreja, atuais ou passados, supostamente constantes do diário particular de alguém, sem antes verificar a sua veracidade com as devidas auotridades da Igreja.

Se nossa gente quer ser guiada com segurança nestes tempos conturbados de enganosos e falsos rumores, precisa seguir a seus líderes e buscar a orientação do Espírito do Senhor, a fim de não se tornar vítima de hábeis manipuladores que, com engenhosos sofismas procuram atrair

"Eu quero dizer-vos uma coisa. Não podeis destruir a ordenação de um profeta de Deus, mas podeis romper o fio que vos prende ao profeta de Deus, despencando-vos no inferno".

a atenção e aliciar um adepto para servir seus próprios desejos e às vezes motivos sinistros.

O Senhor expôs claramente um teste com o qual qualquer pessoa pode desafiar quem quer que venha alegar, clandestinamente, ter recebido alguma espécie de autoridade sacerdotal. Eis o que disse o Senhor na seção 42 de Doutrina e Convênios, versículo 11:

"Outra vez eu vos digo que a ninguém será permitido sair a pregar o meu Evangelho ou edificar a minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém com autoridade, e que a igreja saiba que tem autoridade e que foi apropriadamente ordenado pelos líderes da igreja."

Agora, se alguém chega alegando autoridade, perguntai-lhe: "De onde obteve sua autoridade? Foi ordenado por alguém autorizado que seja conhecido da Igreja e tenha sido devidamente ordenado pelos líderes da Igreja?" Se a resposta for negativa, podeis saber que se trata de um impostor. Este é o teste que nossa gente deveria sempre aplicar quando algum impostor mostrar a intenção de desviá-la.

Existe ainda outro perigo que se nos defronta. Parece existir entre nós os que são como lobos entre ovelhas, tentando desencaminhar os membros fracos e incautos da Igreja, segundo relatórios recebidos, que estão tomando a lei em suas próprias mãos, recusando-se a pagar o imposto de renda porque discordam politicamente das autoridades constituídas.

Outros procuraram arregimentar civis sem ter autoridade policial para isso, armando-se para combater contra inimigos eventuais, mal percebendo que com isso eles próprios se tornam contraventores sujeitos a prisão por obstruírem a ação das autoridades constituídas.

Soubemos até mesmo de um que alega ser membro da Igreja e que colocou bombas de protesto contra os quadros pornográficos, expostos em teatros, tornando-se assim sujeito à punição da lei e subseqüentemente ao julgamento diante dos órgãos disciplinares da Igreja.

Anida que devamos apoiar firmemente aqueles que procuram acabar com a obscena e provocante exibição dos chamados materiais pornográficos, temos apenas uma resposta a todos aqueles que tomam medidas assim radicais, e esta é a palavra do Senhor:

"Que nenhum homem julgue ser governador; mas que governe Deus ao que julga, de acordo com a sua própria vontade ou, em outras palavras, ao que aconselha ou se assenta na cadeira do juiz.

"Que nenhum homem desobedeça às leis da terra... até que reine aquele cujo direito é reinar, e subjugue todos os inimigos debaixo de seus pés." (D&C 58:20-22)

Quero advertir este vasto corpo do Sacerdócio contra o grande pecado de Sodoma e Gomorra, o qual foi considerado logo abaixo do pecado de assassínio, em gravidade. Falo do pecado do adultério que, como sabeis, foi o nome usado pelo Mestre para referir-se às transgressões sexuais da fornicação bem como do adultério propriamente dito; e além destes, o igualmente hediondo pecado do homossexualismo, que parece estar-se difundindo mais e mais com a aceitação social na Babilônia mundana, da qual os membros da Igreja não devem fazer parte.

Embora estejamos no mundo não devemos ser do mundo. Qualquer tentativa por parte de escolas ou lugares de entretenimento no sentido de agitar ou exibir perversões sexuais, o que servirá apenas para incitar à experimentação, deve encontrar no Sacerdócio da Igreja uma oposição vigorosa, inexorável por meio de todos e quaisquer recursos legais admissíveis.

Os juizes comuns em Israel, nossos bispos e presidentes de estaca, não devem omitir-se e deixar de aplicar medidas disciplinares dentro de sua jurisdição, conforme o estipulado nas leis do Senhor e nos procedimentos segundo o exposto em instruções claras e simples que não deixam margem a dúvidas. Não devemos permitir jamais que a suposta misericórdia com o pecador roube a justiça sobre a qual está baseado o verdadeiro arrependimento de práticas pecaminosas.

Mais uma questão: Existem por aí muitos escritos inconvenientes predizendo as calamidades que estão para vir. Alguns destes foram publicados como coisa necessária para

despertar o mundo para os horrores que nos estão ameaçando. Muitos deles provêm de fontes cuja confiabilidade é duvidosa.

Acaso vós, portadores do Sacerdócio, já vos destes conta do fato de que não precisamos dessas publicações para nos prevenir desde que estejamos familiarizados com o que nos é explicado claramente nas Escrituras?

Permiti que vos dê a segura palavra profética na qual podeis confiar como guia em lugar de recorrer a essas estranhas fontes, que podem conter amplas implicações políticas.

Deveis ler o capítulo 24 de Mateus — especialmente a versão inspirada conforme consta na Pérola de Grande Valor. (Joseph Smith 1)

Depois examinai a seção 45 de Doutrina e Convênios, onde o Senhor, e não um homem, documentou os sinais dos tempos.

Em seguida voltai-vos para as Seções 101 e 133 de Doutrina e Convênios e ouvi a enumeração dos eventos progressivos que precederão a vinda do Salvador.

Finalmente, vede as promessas feitas pelo Senhor aos que guardam os mandamentos quando esses julgamentos caírem sobre os malvados, conforme está exposto em Doutrina e Convênios, seção 38.

Irmãos, estes são alguns dos escritos com os quais deveis preocupar-vos, em lugar de com comentários de pessoas cuja informação pode não ser a mais fidedigna e cujos motivos talvez sejam um tanto duvidosos. E, entre parêntesis, a maioria desses autores não vê vantagem em ter qualquer informação autêntica em seus escritos.

Eis como o Senhor tem advertido aos portadores do Sacerdócio desde o princípio:

:Portanto, cingi os vossos lombos e estejai prontos. Eis que o reino é vosso, e o inimigo não prevalecerá.

"Na verdade eu vos digo que vós sois limpos, mas não todos; e não há ninguém mais em quem eu me deleite:

"Pois toda a carne está corrompida diante de mim; e os poderes das trevas prevalecem sobre a terra, entre os filhos dos homens, na presença de todas as hostes do céu.

"O que faz com que reine silêncio, e toda a eternidade está magoada..." (D&C 38:9-12)

Pois bem, irmãos, eu vos falei claramente nesta sessão do Sacerdócio. Que tudo o que foi dito pelos irmãos hoje à noite, e nesta conferência, não tenha caído em ouvidos moucos. Que estas admoestações sejam recebidas como o Senhor mandou que fossem recebidas, numa das primeiras revelações à qual o Presidente Tanner já fez referência — "como de minha própria boca, em toda paciência e fé". "D&C 21:5)

Somente assim fazendo poderemos ser verdadeiramente um, como corpo do Sacerdócio, seguindo a liderança que o Senhor instituiu em nossos dias a fim de que pudéssemos ser um. E ele nos adverte de que se não formos unidos, não somos dele, segundo disse em Doutrina e Convênios.

Há mais uma ou duas coisas que gostaria de falar a respeito de mim mesmo e de meu presente encargo. Jamais imaginei que algum dia me tornaria o presidente da Igreja. Como garoto na comunidade rural onde cresci, eu costumava ouvir os irmãos falarem sobre um "pilar" na Igreja, e ficava imaginando o que poderia ser isso. Devia ser algo muito grande ser um pilar na Igreja. Bem, agora, talvez eu esteja começando a entender o que significa, mas uma coisa eu sei: Aqueles que tentam adivinhar antes do tempo quem irá ser o próximo presidente da Igreja, estão jogando como se estivessem apostando nas corridas de cavalo, pois apenas o Senhor possui a escala de tempo.

Lembro-me ainda de um incidente com o Élder Charles R. Callis,[1] numa reunião do Conselho dos Doze em que se discutia vigorosamente sobre certas questões. Então argumentou um dos irmãos: "Convinha dar ouvidos ao Irmão George Albert Smith, o presidente dos Doze, pois bem pode ser o próximo presidente da Igreja."

O Irmão Callis sorriu e respondeu: "Ora, eu não teria tanta certeza assim. Por três vezes já em minha vida eu escolhi o próximo presidente da Igreja, e todos os três morreram antes de chegar a vez deles." Só o Senhor sabe, e o fato de especularmos ou presumirmos não é agradável à vista do Senhor.

"O problema de hoje é que muitos de nós colocamos um ponto de interrogação em lugar de ponto final depois das palavras do Senhor."

Há mais outro ponto que eu gostaria de abordar. Brigham Young foi um vigoroso defensor do Profeta Joseph Smith. Naquela época existiam "Judas" nas fileiras, exatamente como nos dias do Salvador e como temos hoje — alguns que se dizem membros da Igreja e não obstante procuram-nos prejudicar, que estão traindo o que lhes foi confiado. Nós ficamos chocados quando vemos os lugares de onde provêm certas coisas dessas.

Brigham Young foi convidado por alguns desses homens que pretendiam depor o Profeta Joseph Smith de sua posição como presidente da Igreja; mas cometeram um engano convidando o Presidente Brigham Young para o círculo deles. Depois de ouvir quais eram seus motivos, ele falou algo neste sentido: "Quero dizer-vos uma coisa. Não podeis destruir a ordenação de um profeta de Deus, mas podeis romper o fio que vos prende ao profeta de Deus, despencando-vos no inferno."

Consta que entre eles havia um pugilista chamado Jacob Bump que, assim dizem, avançou de punhos fechados para o Presidente Young, o qual replicou às ameaças desse homem: "Eu gostaria de pôr as minhas mãos num homem como vós em defesa do Profeta Joseph Smith."

Lembrai-vos, irmãos, vós não podeis destruir a ordenação dos profetas de Deus. O Senhor sabe quem ele quer que presida a sua igreja, e às vezes é preciso uma porção de experiências, orientações e provas antes que ele possa saber se algum de nós está ou não preparado para a presente designação.

Acho tolice querer comparar um presidente da Igreja com outro. Ninguém toma o lugar de outro presidente da Igreja. Cada presidente tem seu próprio lugar. Recebi uma lição anos atrás quando, em companhia de outros irmãos, reorganizei a Estaca Ensign. Tínhamos nomeado o bispo de uma das alas como presidente da estaca. Como já estávamos perto do fim do ano, ele preferiu permanecer como bispo, juntamente com seu primeiro conselheiro, que também era bispo, até terem fechado os livros no final do ano.

Seis semanas depois de terem sido apoiados, o presidente da estaca faleceu repentinamente.

Então comecei a receber uma barragem de correspondência. Onde, pelos céus, estava sua inspiração quando chamou um homem que o Senhor chamaria a si dentro de seis semanas? Fui convidado a falar nas exéquias, e alguns dos presentes pareciam esperar uma explicação minha sobre o motivo de eu ter indicado um homem que o Senhor deixaria morrer dentro de poucas semanas.

O Presidente Joseph Fielding Smith estava sentado na tribuna e ouviu minha tentativa de satisfazer aquela gente, e falou-me: "Não permita que isso o amofine. Se tiver chamado um homem para certa posição nesta igreja e ele morrer no dia seguinte, tal posição terá uma relação com o que ele será chamado a fazer quando tiver deixado esta terra."

Eu creio nisto. Acredito que todo presidente desta igreja, todo apóstolo desta igreja, todo bispo, todo presidente de estaca, toda função de presidência terá alguma relação com o que alguém será chamado a fazer quando deixar esta terra.

E por isto, quando pensais em um presidente da Igreja tomando o lugar de outro, estais enganados. Aquele presidente conserva seu próprio lugar. Não devemos fazer comparações quanto à grandeza deste ou daquele, porque cada um é, aos olhos do Senhor, o mais necessário e adequado no seu próprio e determinado tempo. Disso podeis estar certos.

Agora, apenas um pensamento final. Um dia eu estava sentado na minha classe da Escola Dominical em minha própria ala, e quem dava a aula era o filho do patriarca. Ele contou que costumava taquigrafar as bênçãos dadas pelo pai, e notou que elas costumavam ser "condicionais", isto é, repletas de "se". Ele dava uma bênção, porém baseada em "se não fizeres isto ou aquilo" ou "se cessares de fazer isto". Depois ele comentou: "Eu observava esses homens a quem meu pai deu as tais bênçãos "condicionais" e vi que muitos deles não ligaram para a

"Porque eu sei que o Evangelho é verdadeiro, nada mais importa."

advertência feita por meu pai na qualidade de patriarca, fazendo com que as bênçãos nunca fossem recebidas por não as terem merecido."

Isto, pois, me levou a pensar. Voltei ao Doutrina e Convênios e pus-me a ler as revelações "condicionais" dirigidas a diversos irmãos da Igreja. Se desejais excitar-vos um pouco em algo que vos causará espanto, vede algumas advertências feitas através do Profeta Joseph Smith a Thomas B. Marsh, Martin Harris, alguns dos irmãos Whitmer, William E. McLellin — advertências que poderiam ter evitado que alguns se desviassem do caminho, se houvessem sido atendidas. Mas, por terem-nas ignorado, não se emendaram e acabaram caindo, sendo que alguns tiveram que ser mesmo excluídos da congregação.

Bem, existe uma coisa a que todos nós deveríamos ficar atentos. Um dia eu estava com um grupo de missionários no templo quando uma das irmãs fez uma pergunta a respeito da Palavra de Sabedoria — sobre a promessa de que quem guardasse a Palavra de Sabedoria poderia correr sem se cansar, e caminhar sem desfalecer. Dizia ele: "Como poderia essa promessa concretizar-se no caso de uma pessoa aleijada? Como poderia ela receber a bênção de correr e não se cansar, e caminhar sem desfalecer, se fosse aleijada?" E eu respondi-lhe: "Alguma vez duvidou do Senhor? É o Senhor quem o afirma."

O problema de hoje é que muitos de nós colocamos um ponto de interrogação em lugar de ponto final depois das palavras do Senhor. Quero que reflitais a respeito disso. Nós não deveríamos preocupar-nos sobre por que ele disse certa coisa, ou sobre se é ou não exeqüível. Apenas confiai no Senhor. Nós não tentamos encontrar respostas ou explicações. Nem deveríamos gastar tempo explicando o que o Senhor não achou conveniente explicar. Nós apenas estamos desperdiçando tempo.

Se ensinásseis a nosso povo colocar um ponto final e não ponto de interrogação após as palavras do Senhor, então diríamos: "Para mim basta saber que isto é o que o Senhor falou."

O Élder Gordon B. Hinckley contou um caso depois de ter estado no Vietnã, que para mim foi uma grande lição. Se bem me lembro, havia um moço ali no serviço militar que se filiou à Igreja e estava para ser mandado de volta a sua terra natal no Sudeste Asiático. Então o Irmão Hinckley indagou dele:

"O que o espera em casa, quando souberem que agora pertence à Igreja?"

"Bem", respondeu o jovem, "vão-me expulsar de casa. Minha família me deserdará. Vou ter dificuldades na escola. Não vou ter graduação oficial no exército."

Então o Élder Hinckley perguntou: "É um preço bastante alto, não é?"

E o jovem, encarando o Irmão Hinckley rebateu: "Bem, o Evangelho é verdadeiro, não é?"

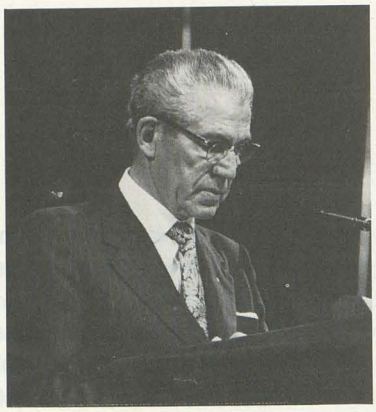
Esta foi uma pergunta que atingiu Élder Hinckley bem no íntimo, e ele respondeu: "Sim, meu rapaz, com toda a minha alma, o Evangelho é verdadeiro."

Então o moço encerrou a questão: "Bem, então o que mais importa?"

Irmãos do Sacerdócio, se o Evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro — e ele o é — o que mais importa? O Senhor poderá abençoar-nos com aquele testemunho profundo e inabalável que nos guiará através de todos os perigos da vida, se apenas continuarmos dizendo a nós mesmos: "Porque eu sei que o Evangelho é verdadeiro, nada mais importa."

Presto-vos meu solene testemunho de que ele é legítimo, que o Senhor habita nos céus; ele está mais perto de nós do que possais imaginar. Vós indagais quando o Senhor fez a última revelação à sua igreja. O Senhor faz revelações dia a dia, e vós haveis de testemunhar e volver os olhos para este período e vereis algumas das importantíssimas revelações que o Senhor deu em vossos dias. Disso presto-vos meu testemunho que deixo convosco esta noite, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Callis, Charles A. (1865-1947) — Natural da Irlanda; ordenado ao apostolado em 12 de outubro de 1933.



O Sacerdócio E Sua Presidência

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

Esclarecimentos sobre a organização do Sacerdócio e a sucessão da presidência

Sacerdócio é o poder de Deus delegado a nós para agirmos em seu nome, no ofício de que somos portadores. E quando ele nos concede esse Sacerdócio, nós fazemos um convênio com ele, e ele faz um convênio conosco, o qual eu gostaria de ler hoje à noite:

"Pois aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois Sacerdócios dos quais falei, e magnificam os seus chamados são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.

"Eles se tornam os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus.

"E também todos os que recebem este Sacerdócio, a mim me recebem, diz o Senhor;

"Pois aquele que recebe os meus servos, a mim me recebe;

"E aquele que me recebe a mim, recebe o meu Pai;

"E aquele que recebe o meu Pai, recebe o reino de meu Pai; portanto, tudo que meu Pai possui se-lhe-á dado.

"E isto é de acordo com o juramento e convênio que pertence ao Sacerdócio.

"Portanto, todos que recebem o Sacerdócio, recebem este juramento e convênio do meu Pai, que não podem quebrar, nem podem ser removidos.

"Mas aquele que quebra este convênio depois de o ter recebido, e inteiramente se desvia dele, não receberá remissão dos pecados..." (D&C 84:33-41)

O cumprimento desse convênio, portanto, depende unicamente de nós. Nós fazemos o convênio. O Senhor não pode quebrá-lo, e a nós cabe a responsabilidade de mantê-lo.

Hoje à noite gostaria de falar algumas palavras sobre a ordem do Sacerdócio, ou algumas coisas que estão colocadas sob o Sacerdócio. Pensei que isto seria interessante para o Sacerdócio Aarônico, bem como para outros. Primeiro quero explicar como, após o passamento do presidente da Igreja, é escolhido, ordenado e designado o novo presi-

dente, e a presidência reorganizada, após o que são apoiados em uma assembléia solene pelos quoruns do Sacerdócio e pelos membros da Igreja presentes na conferência geral, conforme aconteceu ontem, e depois pelos demais membros da Igreja no mundo inteiro nas respectivas conferências de estaca. Além disso, falarei também um pouco da autoridade, deveres e responsabilidades do presidente.

Com a morte do presidente da Igreja a Primeira Presidência é dissolvida, e os conselheiros voltam a seus lugares no Quorum dos Doze que, de acordo com o estipulado por revelação, assume a responsabilidade da presidência da Igreja, porque são portadores do Santo Sacerdócio de Melquisedeque e o quorum mais elevado em autoridade, segundo Doutrina e Convênios. (Vide D&C 107: 23-24) A Igreja, portanto, jamais fica sem presidência. O presidente do Quorum, naturalmente, é o oficial chefe ou executivo, e os Doze continuam exercendo a presidência da Igreja até que seja reorganizada a Primeira Presidência.

Enquanto Joseph Smith era presidente da Igreja, o Senhor conferiu, através dele, todas as chaves do Sacerdócio ao Quorum dos Doze com autoridade igual à da Primeira Presidência. Por conseguinte, devido a essa autoridade, após a morte do Profeta Joseph Smith, o Quorum dos Doze, com Brigham Young como seu presidente, presidiu a Igreja durante vários anos. Finalmente foram movidos pelo Santo Espírito a reorganizarem a Primeira Presidência da Igreja,



tendo Brigham Young como presidente e como seus conselheiros, Heber C. Kimball e Willard Richards. Na realidade essa organização poderia ter sido efetivada dentro das vinte e quatro horas após a morte do Profeta Joseph Smith.

Por ocasião da morte do presidente Young, o Presidente John Taylor seguiu o exemplo de seu predecessor; somente após certo tempo houve a reorganização da presidência da Igreja, encabeçada por John Taylor, tendo por conselheiros George Q. Cannon e Joseph F. Smith.

Depois da morte do Presidente Taylor, Wilford Woodruff, presidente dos Doze, hesitou e permitiu que se passasse algum tempo antes de reorganizar a presidência. Quando finalmente se convenceu de que era um dever seu e necessário para a execução dos propósitos do Senhor, ele, juntamente com os Doze, reorganizou a presidência da Igreja.

Nessa ocasião ele fez uma injunção solene aos companheiros de quorum em relação a esse ponto, devendo ficar entendido que no futuro, sempre que falecesse o presidente da Igreja, havendo assim a dissolução da Primeira Presidência, seria dever das autoridades supremas da Igreja proceder imediatamente, sem demora desnecessária, à reorganização da Primeira Presidência, procedimento este seguido desde então.

Por isso, a 7 de julho de 1972, pouco depois do passamento do Presidente Joseph Fielding Smith, o Presidente Lee, na qualidade de presidente dos Doze, convocou uma reunião de todos os Doze a fim de se reorganizar a Primeira Presidência da

Igreja. Nesta reunião invocamos o Senhor em solene oração. Então todos os membros dos Doze, um a um, começando pelo mais recente, foram sendo chamados pelo presidente do Quorum a fim de expressar seus sentimentos a respeito do assunto em pauta.

Quando chegou a vez do Presidente Kimball, ele, concluindo suas observações, propôs o Presidente Harold B. Lee para presidente da Igreja, moção devidamente secundada e aprovada unanimamente pelos Doze. O Presidente Lee correspondeu à nomeação e decisão dos Doze aceitando o alto e sagrado chamado. Em seguida indicou, para a consideração dos Doze, N. Eldon Tanner e Marion G. Romney como primeiro e segundo conselheiros, respectivamente. Isto também mereceu aprovação unânime.

Na qualidade de membro sênior dos Doze, o Presidente Spencer W. Kimball foi proposto e aprovado como Presidente do Quorum dos Doze. A seguir o Presidente Kimball uniu-se aos outros membros dos Doze colocando suas mãos sobre a cabeça do Presidente Lee para ordená-lo e designá-lo como presidente da Igreja e como profeta, vidente e revelador, e curador fiduciário de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Então o Presidente Lee designou o Presidente Tanner e o Presidente Romney como conselheiros seus, e o Presidente Kimball como presidente dos Doze.

Sendo este um ano de eleições nos Estados Unidos, (1972 N. do T.) esses procedimentos demonstram claramente o contraste entre a escolha do presidente dos Estados Unidos e outros oficiais governamentais, e o caminho indicado pelo Senhor para a escolha e o empossе dos líderes da sua igreja. Sou imensamente grato ao Senhor pelo extraordinário privilégio de poder conviver tão de perto com três dos profetas de Deus, servindo sob as suas ordens e apoiando-os, e de poder observar como o Senhor obra através deles. Oro humilde e continuamente para que eu possa servir de maneira aceitável ao Senhor e a eles.

Desejo expressar aqui meu profundo apreço e afeto pelo Presidente Marion G. Romney. Aprendi a querer bem a ele e ao Presidente Lee como a nenhum outro homem antes. E enquanto falo de amor, gostaria de exprimir meu afeto pelos membros do Conselho dos Doze e demais Autoridades Gerais, e por todos os membros da Igreja. De fato, sinto amor por toda a humanidade, e apenas espero e rogo sempre ao Senhor que me torne possível demonstrar esse amor.

O Presidente Lee, tenho certeza, foi escolhido e pré-ordenado para ser um profeta de Deus e presidente da Igreja. O Senhor indubitavelmente o preparou para este alto e sagrado chamado, dando-lhe responsabilidades em estacas, como diretor do programa do bem-estar e, por mais de trinta anos, como membro do Conselho dos Doze. O Presidente Lee provou sua fidelidade, devoção e capacidade. Foi escolhido para presidir a Igreja em um dos períodos mais críticos da história do mundo. Ele é um profeta de Deus e declara a vontade do Senhor. Na solene assembléia na qual foi apoiado como presidente da Igreja, o Presidente Joseph Fielding Smith, fez estas astutas observações:

"Diria que, de si mesmo, ninguém pode dirigir esta Igreja, a Igreja do Senhor Jesus Cristo, que é o seu cabeça. A Igreja traz o seu nome, possui o seu Sacerdócio, administra o seu Evangelho, prega a sua doutrina e faz a sua obra.

"Ele escolhe os homens e os chama para ser instrumentos em suas mãos, para a realização de seus propósitos. Ele os orienta e dirige o seu trabalho. Mas os homens são apenas instrumentos nas mãos do Senhor, e a ele devem ser dadas a honra e a glória para sempre, por tudo quanto realizam os seus servos.

"Fosse esta obra de homens, fracassaria; mas é a obra de Deus e não falha. E se nos assegurarmos de guardar os mandamentos e formos valentes no testemunho de Jesus e fiéis à confiança em nós depositada, o Senhor nos guiará a nós e à sua Igreja pelas veredas da retidão, para cumprimento de todos seus propósitos." **(Liahona,** Outubro de 1970, p. 3)

A seguir fala de seu primeiro conselheiro, que agora é o presidente da Igreja:

"O Presidente Harold B. Lee é um sustentáculo da verdade e da retidão, verdadeiro vidente que possui enorme força espiritual, discernimento e sabedoria, cujo conhecimento e compreensão da Igreja e de suas necessidades não é ultrapassado por homem algum." **(Ibid,** p. 3)

Como disse o Senhor a Frederick G. Williams, segundo conselheiro do

Profeta Joseph Smith: "... Ouve a voz daquele que fala, a palavra do Senhor teu Deus..."

"A quem dei as chaves do reino, as quais pertencem sempre à Presidência do Sumo-sacerdócio:

"Portanto, na verdade o reconheço e o abençoarei, e também a ti, se fores fiel em conselho, no ofício para o qual te designei, em oração constante, verbal e em teu coração, em público e em privado, também no teu ministério na proclamação do Evangelho na terra dos vivos e entre teus irmãos." (D&C 81:1-3)

Isto se aplica igualmente a todo portador do Sacerdócio.

As palavras do Senhor ao Profeta Joseph Smith em seu chamado para presidir a Igreja, aplica-se também a nosso querido Presidente Harold B. Lee: "...serás chamado vidente, **tradutor,** profeta, apóstolo de Jesus Cristo...

"Portanto, no que concerne à igreja, devereis atender a todas as suas palavras e aos mandamentos que ele vos dará conforme os receber, andando em toda santidade diante de mim;

"Pois suas palavras recebereis como de minha própria boca, em toda paciência e fé.

"Pois, assim fazendo, as portas do inferno não prevalecerão contra vós; sim, e o Senhor dispersará diante de vós os poderes da escuridão, e fará sacudir os céus para o vosso bem e para a glória de seu nome.

"Pois assim diz o Senhor Deus: Eu o inspirei para promover a causa de Sião com grande poder e para o bem, e a sua diligência eu conheço, e suas orações ouvi.

"... eis que a todos os que trabalham na minha vinha abençoarei com grandiosa bênção, e eles crerão nas suas palavras, as quais lhes são dadas através de mim, pelo Consolador, o qual manifesta que, pelos pecados do mundo, foi Jesus crucificado pelos pecadores, sim, para remir os pecados ao de coração contrito." (D&C 21:1,4-7,9)

Vós diáconos, vós mestres, vós sacerdotes, vós élderes e setentas e sumos sacerdotes, que tremendo privilégio ser um portador do Sacerdócio de Deus e ter um profeta de Deus para nos dirigir hoje!

Como Joseph F. Smith declarou claramente com respeito ao presidente da Igreja: "Todos os oficiais da Igreja estão sob sua direção, e ele é dirigido por Deus." (A **Doutrina do Evangelho,** vol. 1, p. 129)

Sempre nos lembremos disto: o presidente da Igreja possui as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque e não há trabalho ou ofício dentro da Igreja que o seu presidente não possa desempenhar ou ocupar. De fato, todo e qualquer ofício na Igreja pertence ao presidente.

O Senhor, falando ao Profeta Joseph Smith, diz:

"E novamente, o dever do Presidente do Sumo-Sacerdcio é presidir sobre toda a igreja, e ser como Moisés.

"Eis que, nisto há sabedoria; sim, para ser um vidente, revelador, tradutor e profeta, possuindo todos os dons de Deus que ele confere sobre a cabeça da igreja." (D&C 107:91-92)

É de suma importância que nós, como membros da Igreja, aceitemos sem reservas o Presidente Lee como um profeta de Deus e como nosso líder. Estou contente que de minha parte posso afirmar isto do fundo de meu coração e com todas as fibras de meu ser. Escutemos a voz do profeta e sigamos o que ele diz, não cegamente mas pela fé. Enquanto assim fizermos, jamais nos perderemos. Nenhum portador do Sacerdócio pode ser leviano neste sentido. É importante que cada membro magnifique o seu Sacerdócio e compreenda que é um grande privilégio e bênção ser portador do Sacerdócio de Deus. Temos que ser fiéis ao nosso credo e fidedignos em todos os sentidos. Temos que ser um exemplo para o mundo. A vós, moços, quero dizer — lembrai-vos sempre de que o Sacerdócio que possuís é o poder de Deus delegado a vós para agir em seu nome, no ofício que ocupais. O Senhor espera que todo e qualquer de vós viva à altura do seu Sacerdócio, e seja um exemplo para o mundo. Como falou o Presidente Lee em sua primeira entrevista depois de ter sido nomeado para presidente da Igreja e que já foi mencionada aqui hoje — sua mensagem para o mundo e certamente para cada um de nós é: "Guardai os mandamentos". Se assim fizermos, seremos abençoados.

Jamais podemos saber que posição ou bênção o Senhor tem reservado para nós. A nossa responsabilidade é a de estar preparados para qualquer chamado que nos possa ser feito. José, o que foi vendido para o Egito, não tinha a mínima idéia de que era o escolhido para salvar seu povo. Por causa de sua fidelidade e

por ter resistido à tentação, foi abençoado e fortalecido pelo Senhor, e recompensada a sua fidelidade.

Moisés, quando jovem, não sabia que devia conduzir o povo de Israel na fuga para a liberdade, e Mórmon não conhecia de antemão a grande e importante obra que ele e Moroni, seu filho, iriam executar, elaborando e preservando os sagrados anais referentes ao Evangelho de Jesus Cristo.

Em cada um desses casos, foi devido à fidelidade desde a meninice e em tudo que fizeram que eles se provaram dignos e foram aceitos pelo Senhor.

Fiquei profundamente emocionado ao ouvir este grupo cantar hoje à tarde: "Deve Sião fugir à luta?" e a seguir o claro" Não !". Mas há uma grande diferença entre dizer "Não" e em sentí-lo e vivê-lo, e quero instar com todo e qualquer moço que está ao alcance de minha voz esta noite, para que prove ao Senhor que a juventude de Sião não fraqueja nem fraquejará, mas que será um exemplo para o mundo, uma influência para o bem. E lembrai-vos, se quereis ser grandes homens, tereis que ser grandes meninos e grandes moços. Preparai-vos como fez o vosso presidente enquanto era jovem.

Aos catorze anos de idade, Joseph Smith não podia imaginar que um dia seria o presidente da Igreja e um profeta de Deus. Tudo o que queria era saber qual era a igreja certa. Havia sido pré-ordenado, assim como todos nós, sem exceção, para um propósito, e porque provou sua fidelidade e viveu dignamente foi chamado a essa elevada posição. Façamos nós por viver de modo a sermos dignos de realizar as coisas para as quais fomos pré-ordenados.

Quando moço, o Presidente Lee não tinha noção de que chegaria à Presidência da Igreja, porém o dedicado empenho com que se desincumbiu em todos os ofícios que ocupou, provou seu merecimento. É exatamente tão importante para o presidente do quorum dos diáconos ou dos mestres cumprir seu deveres e andar retamente perante o Senhor como o é para o presidente dos élderes, setentas ou sumos sacerdotes, se quiser ser um instrumento nas mãos do Senhor. O Senhor espera que todo homem cumpra o seu dever e seja fiel aos convênios celebrados. Como disse o Senhor, segundo está registrado em Doutrina e Convênios: "Portanto, que agora todo homem aprenda o seu dever, e aprenda a agir com toda diligência no ofício para o qual for escolhido.

"Aquele que for preguiçoso e o que não aprender o seu dever e não se provar merecedor, não será considerado digno de permanecer. Assim seja. Amém." (D&C 107:99-100)

"Por que pensais em grande galardão, se a luta evitais?" **(Vinde, Ó Santos,** n.º 8) É muito importante que todo portador do Sacerdócio, velho e moço, discipline a si mesmo, sobrepuje o mal, se mantenha moralmente limpo, guarde a Palavra de Sabedoria, santifique o dia do Sábado, seja honesto em seus negócios, digno de confiança, e viva de modo a ser amado e respeitado por todos que o conheçam, para que os outros, vendo suas boas obras, sejam levados a glorificar nosso Pai que está nos céus. (Vide Mateus 5:16)

Temos que cuidar de que a obra do Senhor prossiga e ajudar sua igreja e seu reino aqui na terra a crescer e se expandir até encher o mundo inteiro. Esta é nossa responsabilidade de portadores do Sacerdócio.

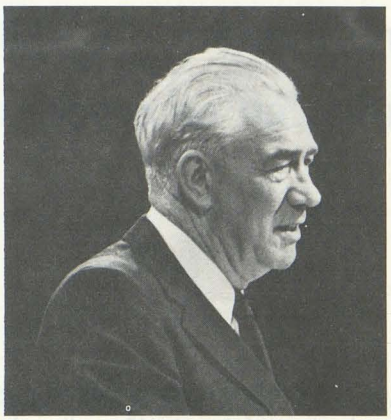
O homem existe para que tenha alegria. Alegrai-vos. Gozai a vida fazendo o que é certo. Não existe alegria ou satisfação no pecado, mas são grandes as bênçãos prometidas aos fiéis. Nenhum dos moços dentro do alcance da minha voz sabe para que foi pré-ordenado ou o que lhe está reservado, mas o Senhor prometeu que "todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medulas para os seus ossos;

"E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos;

"E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão.

"E eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará. Amém." (D&C 89:18-21)

Que possamos todos expressar nosso apreço pela manhã e à noite, todos os dias, ao nosso Senhor, pelo privilégio de sermos membros da sua igreja e portadores de seu Sacerdócio, orando por coragem e força para viver como devemos viver e com isso preparando-nos e ajudando outros a se preparar para a vida eterna, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.



Mais Outro Profeta Nos Foi Concedido

Élder Mark E. Petersen
Do Conselho dos Doze

Deus fala através de seus profetas atuais como fazia em outros tempos

Um novo profeta de Deus foi levantado para os dias presentes! Ele é um de uma sucessão de homens inspirados chamados divinamente para ministrar na atualidade e levar nova revelação dos céus a cada homem, mulher e criança que queira ouvir.

A nomeação deste novo profeta é de momentosa importância para toda pessoa que crê em Deus, e particularmente para todo crente no Senhor Jesus Cristo. É em profunda humildade, porém com grande sinceridade, que fazemos esta solene proclamação ao mundo.

Sempre que o Senhor teve sobre a terra um povo ao qual reconhecia como sendo seu, ele o fez guiar por profetas vivos a quem forneceu orientação dos céus.

Antigamente, enquanto o povo permanecia fiel, um profeta após outro era levantado pelo Onipotente numa longa série de designações divinas. Assim vemos muitos homens de Deus mencionados tanto no Velho como no Novo Testamento.

Nos tempos modernos foi estabelecida uma sucessão similar de homens inspirados. Isto deu-se em conseqüência da restauração do Evangelho do Senhor Jesus Cristo por intermédio de seu vidente moderno, Joseph Smith.

Em sua época de ministério terreno, Amós, o profeta, fez a significativa afirmação de que o Senhor se comunicará com o seu povo exclusivamente através de profetas. Diz ele: "Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7)

Isto é de especial interesse porque pressupõe comunicação freqüente entre Deus e o homem.

Contrariando a crença geral, o Senhor é um Deus comunicativo, um Deus revelador. É um Deus de luz e inteligência, de conhecimento e informação. Ele não obra nas trevas, tampouco salva quem quer que seja em ignorância. Seu inteiro plano de salvação depende da comunicação com um povo esclarecido.

Quem poderá adorar inteligentemente se mantido em ignorância?

Quem poderá ter fé consciente sem um conhecimento de Deus?

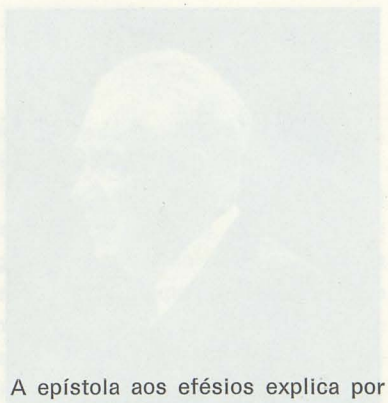
E donde haveria de vir este conhecimento se não da própria Deidade?

Mas, quando vem da Deidade, é comunicação e revelação igualmente.

Embora seja um Deus comunicativo, ele segue um método particular para transmitir conhecimento ao homem, um padrão imutável; isto é, sempre fala ao povo através de profetas vivos.

As Escrituras indicam que no de-

Deus não abandona seu povo. É o povo quem abandona a Deus.



correr dos séculos o Senhor tem-se mostrado liberal e disposto a dar orientação inspirada à humanidade. Não obstante, tem havido períodos em que tal revelação cessou. Isto ocorreu até mesmo nos tempos bíblicos, e Isaías explica o motivo. Diz ele:

"Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem o seu ouvido agravado, para não poder ouvir.

"Mas as vossas iniqüidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós..." (Isaías 59:1-2)

O ser humano é lerdo em aprender os caminhos do Senhor, e particularmente tardío em aceitar o fato de que, embora disposto a comunicar-se com a humanidade, Deus adota o método de fazê-lo unicamente através de homens inspirados a quem designa como profetas.

É uma norma dele, um método de proceder, e ele não o revogou. Ele é o mesmo ontem, hoje e sempre, e o mesmo se dá com seus métodos.

A falta de comunicação entre os seres humanos é responsável por grande parte das desgraças do mundo. Mas a situação se torna muito pior quando se interrompe a comunicação entre Deus e o homem.

Outrora o Senhor mostrou sua disposição de falar ao povo levantando uma longa série de homens inspirados que lhe serviam de porta-voz, desde os dias de Adão até João Batista. São familiares para nós, nomes como Isaías, Ezequiel, Moisés e Zacarias, para citar alguns somente. Seus escritos compõem o Velho Testamento, uma das mais grandiosas coleções de literatura e revelação conhecidas do homem.

Mas, e quanto à época do Novo Testamento? Terá Deus seguido o mesmo método então? Colocou profetas na igreja cristã, preservando assim a sistemática antiga revelada no Velho Testamento?

Certamente que sim!

Paulo dizia aos efésios que a Igreja de Jesus Cristo estava edificada cobre o fundamento de apóstolos e profetas, com o próprio Salvador como principal pedra angular. (Vide Efésios 2:20)

Quais foram os profetas de então?

Os Doze estavam incluídos, obviamente. Mas, teria havido outros?

O Novo Testamento diz que houve. Silas e Barnabé foram dois deles, sendo que ambos foram grandes missionários em seu tempo. E ainda Simeão e Lucio; também um homem chamado Judas — não o Iscariotes. Além destes são mencionados igualmente Manaém e Ágabo, que predisse a prisão de Paulo. (Vide Atos 11, 13, 21)

A epístola aos efésios explica por que havia profetas cristãos, dizendo que eram colocados na igreja do Senhor para "o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo." (Efésios 4:12)

Tendo ordenado que seu povo se tornasse perfeito como o Pai que está nos céus, (Vide Mat. 5:48), o Salvador estabeleceu a sua igreja como um meio pelo qual isto poderia ser alcançado. Por isso, deu-lhe apóstolos e profetas.

Esses homens inspirados estavam na igreja também para preservar a unidade entre os santos e remediar divisões no rebanho, "para que não sejamos mais ... inconstantes, levados por todo o vento de doutrina..." (Ef. 4:14)

Assim Deus seguiu, nos tempos do Novo Testamento, o mesmo método de comunicação que vinha sendo costumeiro com ele desde o princípio dos tempos, conforme está registrado no Velho Testamento.

E quanto aos nossos dias?

Uma vez que a comunicação entre Deus e seus profetas era parte integrante da primitiva igreja cristã, qual a situação da atual cristandade? Onde estão os profetas cristãos de hoje?

Infelizmente eles foram perdidos

Ele é o mesmo ontem, hoje e sempre, e o mesmo se dá com seus métodos.

no decorrer dos séculos. Não existe nenhum registro indicativo de um profeta cristão vivo depois de 110 A.D., ano da última notícia de João, o Revelador, conforme acredita o mundo.

Então a cristandade ficou derivando todos esses anos sem comunicação com o alto?

As diversas seitas concordam que não existem profetas entre elas, e ensinam que não há mais necessidade deles, tampouco de revelação. Afirmam que a Bíblia — escrita há séculos e séculos — contém tudo de que se precisa.

Então isto constitui um afastamento do tradicional padrão do Senhor — o de presentemente guiar seu povo por meio de profetas vivos?

Na época de Isaías foi o povo que se apartou de Deus. O Senhor não deu as costas a seu povo.

O mesmo aconteceu nos dias do Salvador. Basta lembrar o que ele disse aos que o ouviam: . . . quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e tu não quiseste!" (Mat. 23:37)

Deus não abandona seu povo. É o povo quem abandona a Deus.

As Escrituras indicam que nos últimos dias, pouco antes da segunda vinda do Salvador, surgirão os sinais dos tempos.

Alguns destes seriam devastadores — os mares extravasando para além de seus limites, e terremotos, doenças e guerras, cobrando pesados tributos.

Porém, um dos mais significativos de todos os sinais dos tempos seria a restauração do Evangelho e da igreja original de Jesus Cristo, e isto se daria na hora do juízo de Deus. (Vide Apoc. 14:6-7)

Esta restauração seria tão extensa, dizem as Escrituras, que haveria de incluir a totalidade do que Deus tem falado através de seus servos desde a fundação do mundo. Vide Atos 3:21)

Então incluiria a restauração da profecia e revelação?

Seria levantada nova série de profetas para guiar o povo nestes tempos conturbados?

Desde que as Escrituras afirmam que nos últimos dias haveriam de vir novas revelações, e uma vez que Deus sempre transmite suas revelações através de seus servos, os profetas, e como há séculos não existe mais nenhum, então novos profetas teriam que ser levantados a fim de transmitir as revelações destinadas à presente época.

E é precisamente o que aconteceu.

Joseph Smith foi o primeiro deles. Através dele é que o Senhor restaurou o Evangelho em sua pureza, tendo a Igreja sido restabelecida na terra em 1830.

Seguiu-se uma sucessão de profetas modernos para levar avante a obra, a qual continuará a se expandir até a segunda vinda do Senhor Jesus Cristo.

Depois de Joseph Smith foi chamado Brigham Young; a seguir John Taylor, Wilford Woodruff, Lorenzo Snow, Joseph F. Smith, Heber J. Grant, George Albert Smith, David O. McKay, Joseph Fielding Smith, e agora o Presidente Harold B. Lee. Cada um deles foi o profeta de Deus em seu tempo; cada um é vidente e revelador.

Nesta conferência, apoiamos formalmente, com a mão e o coração, o Presidente Lee como nosso líder inspirado para os nossos dias.

O manto dos profetas está agora sobre os ombros dele. Com ele está agora a autoridade do santo Sacerdócio que eles possuiram.

Todas as chaves e poderes conferidos pelos anjos ao Profeta Joseph Smith foram transferidos ao Presidente Lee. Ele é o atual sucessor autorizado e divinamente eleito nesta longa linha de profetas.

O trabalho prosseguirá, eventualmente atingindo até mesmo o milênio. Um povo crente está sendo preparado para receber o Salvador.

Declaramos que Deus não está isolado do mundo. Ele não está morto. Ele vive. Não é cego. Ele enxerga. Não é surdo. Ele ouve. Não é mudo. Ele fala, eloqüentemente, a seus profetas vivos e, por intermédio deles ao mundo em geral.

Cristo virá mais uma vez! E sua igreja foi restaurada em preparação para a sua vinda.

Mais uma vez contamos na terra com profetas como Moisés e Isaías, Pedro, Tiago e João, Silas e Barnabé e Paulo.

Mais uma vez é oferecida à humanidade a verdadeira salvação.

E mais uma vez, através de seus servos modernos, diz o Salvador:

"Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.

"Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas.

"Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve." (Mateus 11:28-30)

Com esta nova sucessão de profetas para nos guiar, trazemos novamente a salvação para toda a humanidade. Testificamos que Deus falou de fato nestes últimos dias e que somos ministros dele.

As escrituras antigas diziam: "Quão formosos os pés dos que anunciam a paz, dos que anunciam coisas boas!" (Rom. 10:15)

Alguma vez já perguntastes a vós mesmos quem são esses que pregam o Evangelho da paz e cujos pés são tão formosos sobre os montes? Abinádi, no Livro de Mórmon, dá-nos a explicação.

São os profetas de Deus — esses que pregam o Evangelho do Príncipe pa Paz, o Senhor Jesus Cristo.

Diz Abinádi: "...quero dizer, todos os santos profetas desde o começo do mundo ..." Estes são os que anunciaram a paz, que trouxeram boas-novas do bem, divulgaram a salvação e disseram a Sião: Teu Deus reina!"

"Quão belos foram os seus pés sobre os montes!"

"E mais: Quão belos são sobre as montanhas os pés dos que ainda estão anunciando a paz!"

"E mais ainda: Quão belos serão sobre as montanhas os pés dos que daqui em diante anunciarão a paz, sim, de hoje em diante e para sempre!"

"E eis que vos digo que isto não é tudo. Pois, quão belos são sobre as montanhas os pés do que traz boas-novas, que é o fundador da paz, sim, o Senhor que redimiu seu povo; sim, aquele que concedeu a salvação a seu povo!" (Mosíah 15:13-18)

Assim falou Abinádi!

Os profetas, então, são os servos de Jesus Cristo e têm-no sido desde o começo dos tempos. E por serem seus servos e pregarem o seu Evangelho de paz, eis, quão belos são seus pés sobre os montes.

Nós os honramos. Nós havemos de segui-los, e através deles, realizaremos nossa salvação aqui na terra à maneira própria do Senhor.

E assim dizemos:

Escuta ao profeta que a verdade
[divulgou,
E, nas veredas do Senhor, seu nome
[proclamou.
O Evangelho revelou, pregando o
[eterno lar —
Um novo servo Deus mandou ao
[mundo ensinar.

A noite que por séculos na terra
[dominou
Por Cristo dissipada foi, seus feitos
[Deus mostrou;
O mal no mundo campeou e a todos
[fez errar,
Mas hoje a obra do Senhor vem tudo
[restaurar.

Testificamos solenemente que em nossos dias foi restabelecida a comunicação entre os céus e a terra. Declaramos que Deus não está isolado do mundo.

Ele não está morto. Ele vive.

Não é cego. Ele enxerga.

Não é surdo. Ele ouve.

Não é mudo. Ele fala, eloqüentemente, a seus profetas vivos, e por intermédio deles ao mundo em geral.

É desta maneira que Deus vos fala hoje em dia. Escutai-o. Reconhecei-o. Orai a ele. Obedecei-lhe. Em nome do Senhor Jesus Cristo.

Amém.

Tempo Para Falar



Conselho para os pais

George D. Durrant

Como pai, fiz três descobertas que tiveram grande influência sobre mim. São elas:

1. A única oportunidade de meus filhos falarem comigo é quando estou com eles.
2. Seja o que for que meus filhos queiram falar comigo é importante.
3. Eu faço muito melhor em ouvir o que meus filhos têm a dizer do que falando-lhes.

Estou convencido por experiência própria de que aplicando estas três descobertas, as reuniões familiares alcançam muito maior êxito. Explico por que:

Minha primeira descoberta pode não parecer muito profunda, mas acho que seja talvez a maior coisa que já aprendi como pai. Descobri também que se eu não me limitar apenas a estar com meu filho, mas **fizer algo com ele,** algo de que ele gosta, é mais provável que fale comigo. Muitos pais se admiram porque não conseguem comunicar-se com os filhos. A causa provável é que nunca passam horas agradáveis, descontraídas e de lazer **com** os filhos. Quem é ocupado demais para isto está de fato demasiadamente ocupado.

Sim, é preciso estar com os filhos. Quero dizer, estar **realmente** com eles, tanto mental como fisicamente.

No tocante à minha segunda descoberta, poderiam pensar que falar de carros, música, esportes ou sei lá que mais assuntos aparentemente fortuítos, não se pode considerar como comunicação profunda. Todavia, descobri que conversando sobre tais coisas com meus filhos ocorre algo que nos faz sentir mais chegados. Quando esperamos pelas discussões sobre assuntos profundos, esperamos por algo que talvez jamais aconteça, a não ser que nos comuniquemos constantemente sobre assuntos fortuitos.

E nas reuniões familiares, eu tenho que falar sobre o que quer que seja que meus filhos desejem abordar — porque, quando conversamos eu sei que estamos fazendo algo muito importante, pois além de tudo mais, enseja muitas oportunidades para ensinar a respeito de assuntos de suma significância.

Minha terceira descoberta aconteceu ao aprender gradualmente que meus filhos não querem saber de minhas respostas "feitas e aceitas". Pelo menos, não imediatamente. Para eles poder fazer perguntas e falar sobre seus problemas é mais importante do que obter minhas respostas. Geralmente quando puderam falar à vontade, e eu fiquei ouvindo o tempo suficiente, com atenção suficiente, eles na verdade não precisam de minhas respostas. Eles próprios já encontraram as suas.

E quando fico ouvindo **sem** me alterar, temos reuniões familiares que são entendimento recíproco e não um "sermão" unilateral.

Estas três coisas, aliadas a fervorosas preces ao Senhor buscando orientação, podem contribuir em muito para garantir o sucesso na maior de todas as nossas responsabilidades — a da paternidade.

O Irmão Durrant é atualmente presidente da Missão Kentucky-Tennesee, EUA.





